ciano magenta yellow black

FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR FREITAS NOBRE - (1934 * 1990)

ANO XXVIII - Nº 326 - R$ 1,50 - SÃO PAULO - JUNHO DE 2001 - Av. Pedro Severino Jr., 325

Um fantasma no lago Titicaca

Fernando Ós

(pág. 7)

CLARA NUNES CONTINUA CANTANDO O AMOR

Marlene Nobre

Muita emoção marcou meu périplo por Minas Gerais, em março último. Por onde passei - Belo Horizonte, Pedro Leopoldo (Ah! o inesquecível "Luiz Gonzaga"!), Inhaúmas – revi corações amigos, recolhi as bênçãos da amizade pura. Foi em Inhaúmas o meu encontro com Maria Gonçalves da Silva, a Dindinha, irmã mais velha de Clara Nunes, que a criou com amor desvelado, após a morte da mãe. Devotada servidora do Grupo Espírita Paulo de Tarso e da Creche Clara Nunes, de Caetanópolis, Maria recordou momentos decisivos na vida de sua irmã, uma de nossas maiores cantoras, sempre lembrada com muito carinho.

"Clara conhecia toda a obra de André Luiz. Muitas vezes, a sua secretária ficava preocupada porque a via chorando no corredor, durante os ensaios ou shows, Mas Clara justificava-se : "_ É esse André... esse André me mata de emoção..." Parece que a leitura desses livros já fazia parte de um longo preparo para o seu desencarne prematuro....", relembrou Maria, saudosa. De fato, Clara Nunes faleceu em abril de 1983, aos quarenta anos, em conseqüência de uma cirurgia corriqueira, de varizes, no auge de sua brilhante carreira.

Mas, do mundo espiritual, continua a cantar o amor, esse mesmo sentimento sublime com que sempre amou a música e o povo sofrido do nosso país. (conclui à **pág. 3**)

FOTOS : ARQUIVO

Capa do disco Clara Esperança: amor pelos pequeninos

Fachada da Creche Clara Nunes emCaetanópolis

SIMPÓSIO MÉDICO-ESPÍRITA REUNIU CENTENAS DE PARTICIPANTES

O jornal ***Minuano,*** de Bagé, fez ampla cobertura do Simpósio realizado pela AME local. Eis alguns trechos:

"Com o objetivo de apresentar novas perspectivas para a saúde, unindo os avanços da ciência ao espiritismo, o 2' Simpósio Médico-Espírita de Bagé reuniu cerca de 600 participantes. O evento realizado nos dias 20, 21 e 22 de abril, no salão do Clube Comercial, abordou questões atuais como família, sexo, drogas e depressão, através de relatos de conferencistas de vários Estados do país."

"A solenidade de abertura , na noite de sexta-feira, 20 de abril, teve a participação do coral de Gilca Collares e saudação de boas-vindas do presidente da Associação Médico-Espírita de Bagé, o neurologista Sérgio Gonçalves. Dando ênfase aos valores espirituais e, sobretudo, à prática do amor incondicional, a médica ginecologista, presidente da AME-Brasil e AME-Internacional, Marlene Nobre, foi a primeira conferencista do evento. Falou sobre os estudos de vanguarda da ciência , como as vacinas contra a Aids, ainda em fase de testes, os avanços na luta contra o câncer e as moléstias cardíacas e as perspectivas de retardamento do envelhecimento." (conclui à **pág. 2**)

FOTOS: ARQUIVO

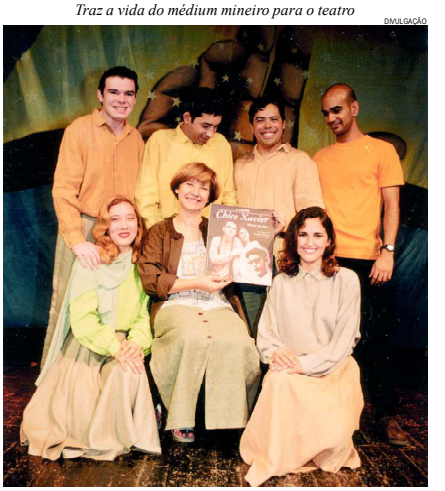
Solenidade de abertura do simpósio: palestra de Marlene Nobre

Auditório lotado nos três dias do evento

"O CÂNDIDO CHICO XAVIER"

Traz a vida do médium mineiro para o teatro

DIVULGAÇÃO



O lado humano do médium foi a motivação par a realizar-se o espetáculo teatral " O Cândido Chico Xavier, dirigido pela atriz Ana Rosa, com participação especial (em off) de Carlos Vereza, emprestando sua voz a Emmanuel, mentor espiritual de Chico.

Desde sua estréia, em agosto de 1999, no Rio de Janeiro, o espetáculo tem percorrido os palcos de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Santa Catarina levando a história desse homem que tem sido, nos últimos tempos, um dos maiores exemplos de cristãos.

Desde quatro de maio, a peça estreou a temporada São Paulo, no Teatro Itália (Av. Ipiranga, 344- Centro – tel: (11) 257 9092 ás sextas e sábados, 19h e domingo, ás 18h.

Com texto emocionante e bem-humorado, o elenco, formado por cinco atores, narra e interpreta a vida de Chico Xavier, entremeada por músicas de Vital Lima e Marcos Tê, compostas especialmente para a peça..Maiores informações pelo tel/fax: (21) 549 2544 ou e-mail: efeserra@ig.com.br

SUPLEMENTO: MEDICINA E ESPIRITISMO

O SENHOR É A FAVOR DO TRANSPLANTE CARDÍACO?

A pergunta foi formulada ao Dr. Daniel Munhoz, Prof. Titular de Medicina Legal da Universidade de São Paulo, que também fará parte da discussão de Bioética, no Mednesp 2001. Veja a resposta à **pág. 4.**

ESPIRITUALIDADE E CIÊNCIA - UNIÃO FUNDAMENTAL

Núbor Facure, Prof titular de Neurocirurgia da Unicamp, que falará no Mednesp sobre "Hierarquias da Mente", aborda, nesta entrevista, á **pág. 4.**

UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DAS AMES

Roberto Lúcio V. de Souza busca o sentido do "bom combate", no caso das Associações Médico-Espíritas.

Onde o perfeito equilíbrio entre Razão e Sentimento? (**pág. 4**)

Neste mês de 14 a 16 no Anhembi Não falte !

O ESPIRITISMO NA NORUEGA

Após o trabalho pioneiro de Bernt Torstenson, iniciado em 1889 e findo em 1926, com o seu desencarne, o Espiritismo ressurge na Noruega, através do trabalho de um casal de brasileiros. (**pág. 5**)

Ainda nesta edição:

Reestruturação da família

Suely Abujadi

Os pais têm que cumprir seus deveres junto aos filhos. Ter coragem de assumir que o filho é dependente de droga. (**pág. 6**)

São os outros

Richard Simonetti

Sartre está na contramão do Evangelho. Tanto o inferno, quanto o Céu, são estados íntimos, realizações interiores. (**pág. 7**)

Campanha bem sucedida

Dr. Laércio Furlan, palestrante do Mednesp 2001, fala sobre os dois anos de campanha contra o aborto desenvolvida pela AME-PR. (**pág. 5**)

Prêmio André Luiz

A Fundação Espírita André Luiz está lançando o Prêmio André Luiz, com o objetivo de incentivar a produção literária fundamentada nos valores morais. A iniciativa é mais uma contribuição à difusão do Espiritismo.

Neste ano, o prêmio será concedido na categoria Literatura Infantil. O tema é livre, voltado a este público, e a obra deve ser inédita. As inscrições estão abertas até 30 de agosto. Não há limite de idade.

Além de prêmios em dinheiro, os vencedores terão sua obra publicada pela Mundo Maior Editora. O regulamento e outras informações sobre o concurso já estão disponíveis no portal www.feal.com.br.

Comitê Betinho dos funcionários do Banespa

Solidariedade ecumênica

Há quase oito anos apoiando projetos de profissionalização, o Comitê dos funcionários do Banespa tem colaborado significativamente com diversas entidades sociais. O Grupo Espírita Caibar Schutel, vinculado a este Jornal, recebeu R$ 5 mil, para pagamento de instrutores dos cursos de auxiliar de escritório e informática, na Creche do lar Alvorecer. Com este apoio foi possível encaminharmos profissionalmente diversos jovens. A Casa Transitória Fabiano de Cristo, da Federação Espírita, foi contemplada em 1997 (oficinas soldagem) e em 1999 (laboratório de informática), recebendo o total de dez mil reais.

No informativo do Comitê, de fevereiro último, constam apoio à Acorde - Associação Cristo Liberdade Plena (evangélica), que recebeu equipamentos para o curso de cabeleireira e manicure, no valor de R$ 2 mil e ao Centro Social da Paróquia Santa Luzia, contemplada com central telefônica, que custou R$ 5.000.

Estes são apenas alguns dos exemplos da sólida atuação do Comitê Betinho. (o nome Betinho é uma homenagem ao sociólogo Herbert de Souza, idealizador da Ação da Cidadania, popularmente conhecida como Campanha Contra a Fome o qual faleceu há três anos).

Para a responsável pela profissionalização da Creche Lar Alvorecer, Áurea Egídio Moya, o apoio do Comitê foi fundamental para o funcionamento dos cursos profissionalizantes. Somente com novo apoio dos funcionários do Banespa é que poderemos continuar com a profissionalização, que não poderá jamais ser interrompida, pois a cada ano cresce a procura de interessados em preparar-se para o mercado de trabalho, afirmou a colaboradora. (*)

FLASHES

* Nos dias 22, 23 e 24 de junho acontecerá o III Encuentro Infanto-Juvenil, em Benissa, na Espanha. Com o tema La Juventud en el Mundo, o evento, que conta com o apoio da Federação Espírita Espanhola, será realizado na Granja Escuela – Albergue Rural. Informações pelo e-mail mercedesdoblado@eresmas.com

* Será realizado, de 1 a 4 de outubro, na Guatemala, o 3º Congresso Espírita Mundial. Com o tema central "Uma proposta de educação para o ser humano", os assuntos abordados terão cunho científico, filosófico e moral, dentro da Doutrina. A Guatemala vem tendo uma experiência muito significativa com a divulgação da Doutrina nas aldeias das terras altas deste país. Hoje, são, aproximadamente, 255 escolas espíritas nestas aldeias. Informações sobre a participação no congresso podem ser obtidas no site www.guatespirita.dhs.org

* A 48ª Semana de Vitória da Conquista será realizada, neste ano, de 2 a 9 de setembro, no município baiano. Com o tema O Despertar do Espírito, o evento contará com uma série de palestras e seminários e será uma homenagem especial aos 140 anos de O Livro dos Médiuns. Informações pelo fonefax (77) 424-6323, site www.ueve.com.br ou e-mail ueve@clubenet.com.br

* O Centro Espírita Jesus é o Caminho, de Candeias (MG), está aceitando doações de livros espíritas para a montagem de sua biblioteca. Quem puder ajudar é só encaminhá-lo para a rua Taguatinga, 320, Jardim Planalto, CEP 37280-000.

ATUALIDADES

Espiritismo em Movimento

Y. Shimizu

Há pouco mais de quinze anos desencarnou, no Rio de Janeiro Deolindo Amorim, considerado por muitos como o modelo dos jornalistas espíritas do País.

Nascido em 1906 no interior baiano, cedo transferiu sua residência para o Rio de janeiro, onde por muitos anos militou na imprensa diária, ingressando posteriormente no Ministério da Fazenda, no qual permaneceu até sua aposentadoria.

Na seara espírita, foi expositor, dirigente e acima de tudo um exímio articulista, prestando colaboração para numerosos periódicos doutrinários. Foi fundador e presidente do Instituto de Cultura Espírita por um quarto de século. De sua bibliografia constam 15 livros, dos quais 9 são Coletâneas de artigos publicados na Imprensa.

Seu amigo e companheiro de lutas Antônio de Souza Lucena declarou, em artigo publicado no "Reformador", de junho de 1984, que a desencarnação de Deolindo Amorim "deixava no Movimento Espírita um claro imenso, pelo seu amor à causa, dedicação, inteligência, sobretudo bondade e equilíbrio em todas as suas ações".

Todavia, esse claro está, até certo ponto, sendo preenchido, porquanto está retornando do além, para ditar, por meio da psicografia do jurista baiano Elzio Ferreira de Souza, a obra "Espiritismo em Movimento", com 398 páginas, publicada pela Circulus - Círculo Espírita da Oração, de Salvador - BA.

O livro em pauta enfeixa 50 mensagens do autor desencarnado sobre assuntos de grande atualidade, tais como: "do Conhecimento Espírita;", "Imprensa Espírita", "Espiritismo. e Crítica", "Movimento Espírita", "Espiritismo e Cultura", "Filosofia Espírita" e muitos outros.

O medianeiro é o conhecido expositor e médium Elzio Ferreira de Souza, com alguns livros publicados. Com acentuado espírito crítico, conseguiu um notável teor de fidelidade ao estilo, à maneira de relatar os fatos, na técnica de construir a seqüência dos argumentos e ao vocabulário empregado.

Para elucidar os textos, Elzio Ferreira de Souza efetuou elevado número de investigações bibliográficas, de cotejamento de dados, e informações complementares, consolidado em 112 páginas de anotações, com base em mais de 470 fontes bibliográficas espíritas e leigas.

Como arremata o autor espiritual Deolindo Amorim na conclusão do prefácio: "as páginas que se seguem são, portanto, o resultado de um esforço mútuo, para que eu pudesse continuar na antiga tarefa de expressar meu modo de pensar ante problemas que atingem a comunidade espírita brasileira, não para ditar orientação, mas para colocar algumas reflexões de quem, ainda deste lado, permanece envolvido na tarefa, passageiro do mesmo navio".

Mundo Espírita - Fevereiro de 2000

Salve o Terceiro Milênio

Ismael Ramos das Neves

Herodes, o Tetrarca, onde se encontra tua espada infanticida?! Tibério César, onde estão os teus editos nefandos?!

Tudo rolou, nas transformações que a lei do progresso, inexoravelmente determinou, na marcha da Humanidade!

O sangue dos mártires, nos circos de Roma, converteu-se em cântico de vitória!

Nem Constantino, nem Torquemada, nem a fogueira, nem o cadafalso, nem os Tribunais impiedosos da Inquisição, nem a Noite de São Bartolomeu nem a sanha Hitlerista que levou milhões de judeus ao morticínio, nos campos de concentração! Tudo passou !

Cristo triunfou! Embora o homem moderno permaneça ainda perplexo ante a dinâmica da tecnologia dos novos tempos e a ciência se ufane em construir astronaves na preocupação de sondar o Incomensurável esquecendo, porém, bilhões de criaturas humanas que continuem vociferando ódio ante a visão de Biafra e Procrastinando a lei de justiça e caridade, Cristo avança no dealbar do Terceiro Milênio da Era Cristã.

O mundo contemporâneo ainda contempla episódios tristes (crianças esquálidas, famintas, nos bolsões de miséria do terceiro mundo) e grande parte da juventude sob o guante dos traficantes de droga, mas Jesus espera que os Seus legítimos seguidores possam realizar os grandes ideais da Nova Era da Humanidade, ouvindo as vozes do Grande Além, revivendo os dias gloriosos do Pentecostes!

Salve, pois o Terceiro Milênio da Era Cristã!

Glória a Jesus!

Glorificado seja Deus!

FOLHA ESPÍRITA

FE - Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

PRODUÇÃO GRÁFICA
Conrado dos Santos
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre

ASSINATURAS
Ana Carolina Rossi Severino e
Lilian R. S. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso e
Sílvio do Espírito Santo

REVISÃO
Claúdia dos Santos
Sibele Gomes da Silva

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

SIMPÓSIO MÉDICO-ESPÍRITA REUNIU CENTENAS DE PARTICIPANTES

(conclusão da 1ª pág.)

Continua a reportagem do jornal *Minuano* :

"Ao colocar esquematicamente o que está acontecendo nos grandes centros do mundo, Marlene Nobre falou sobre o Movimento Medicina e Espiritualidade, em desenvolvimento nos Estados Unidos, desde a segunda metade do século XX, que se acentuou na década de 90, com a participação de vários grupos de profissionais da área da saúde. "A emoção é a força condutora da religião", disse ela, ressaltando: "Nosso vínculo essencial com Deus é a emoção e não a razão". Marlene Nobre explicou que esse movimento visa unir a ciência e a espiritualidade, a razão e a emoção, mostrando que os dois aspectos não são de forma nenhuma incompatíveis, muito pelo contrário, complementam-se."

"O médico psiquiatra, pesquisador e escritor, Roberto Lúcio V de Souza, de Minas Gerais, em sua palestra também defendeu a idéia de que saúde é a real conexão da criatura com o Criador. "Ser saudável e feliz é estar permanentemente ligado a Deus", disse o médico, que acredita que a doença resulta de causa espiritual, fruto do egoísmo humano, que se manifesta , através de sentimentos como a rebeldia, o orgulho, a vaidade e o comodismo. "A criatura só pode encontrar a saúde com o retorno ao amor divino, que se dá pelo amor ao próximo", salientou Roberto Lúcio."

A MEDIUNIDADE DETERMINANDO PADRÕES DE SAÚDE

"Esse foi o tema de uma das palestras do médico psiquiatra e mestre em Ciências pela USP, diretor do Pineal Mind – Instituto de Saúde de São Paulo, Sérgio Felipe de Oliveira, que explicou ser a mediunidade um atributo orgânico, uma sensibilidade capaz de captar vibrações psíquicas do outro. Segundo ele, a mediunidade alarga os potenciais da pessoa, sejam eles positivos ou negativos. "Em vista disso, devemos nos concentrar nos pontos positivos para que esses possam ser aumentados, em detrimento dos negativos que nos fazem mal", frisou o médico. "A mediunidade também explica reações idiossincrásicas, para cujos efeitos não se encontram causas na ciência", relatou.

A RELAÇÃO DAS DROGAS COM O ESPÍRITO

Uma das palestras que mais chamou a atenção do público presente foi a do médico pediatra , Ricardo Di Bernardi, que abordou as ações energéticas da droga nas estruturas do espírito.

Para o médico, o atual núcleo familiar, assim como o antigo, não oferecem o equilíbrio ideal. Os problemas de hoje incidem sobre o "esvaziamento" familiar, causado pela ausência dos pais, o que ocasiona um grave distúrbio: a educação dos filhos está sendo feita pela televisão e a busca do preenchimento através da droga. Com essa abertura demasiada, com a extrema liberalidade, valorizando o sexo livre, a humanidade está sofrendo uma epidemia de anemia moral", salientou. Para ele, a base do problema está na vida tecnicista das famílias, distante dos valores espirituais. Di Bernardi afirmou que o tratamento da droga deve ser feito visando , basicamente, a renovação mental. "Quem se cura é a própria pessoa, basta querer", disse ele, salientando que se deve unir os tratamentos espirituais, médicos e psicológicos, além de uma alimentação saudável, com produtos da natureza, prática de exercícios, que "fazem a drenagem dos fluidos viciados", muita água, sol e momentos de repouso e de contato com Deus."

DEPRESSÃO

No domingo pela manhã, a depressão foi o assunto abordado pelo médico psiquiatra, natural de Bagé e, atualmente, residente em Pelotas, Sérgio da Silva Lopes. O palestrante apontou os aspectos orgânicos da doença, assim como os emocionais e espirituais. Explicou, ainda , a diferença entre depressão clínica – doença – e a depressão existencial. Como sintomas da depressão clínica , o psiquiatra apresentou problemas como a impossibilidade de sentir prazer, desânimo, descuido com a higiene pessoal, idéias de morte, diminuição da atenção e memória, irritabilidade exagerada e planos de suicídio."

E a reportagem finaliza com as palavras de Marlene Nobre, na abertura: "A fé e o sentimento do amor são eternos e não podemos dissociá-los da criatura humana, muito menos em matéria de saúde. Não importa a religião que a criatura professe, Espiritualidade significa a sua união com Deus, o seu ponto mais elevado de comunhão com o Pai.

A AME do Brasil foi fundada em 1995, exatamente na mesma década em que nos EUA ganhava força a Saúde e a Espiritualidade. Acredito que haja um planejamento divino para que a medicina da alma ganhe força novamente, pois já com Hipócrates, o pai da medicina científica, havia uma ênfase grande para a alma. Quando ele dizia que a saúde humana dependia dos humores e das paixões, ele se referia não só aos processos orgânicos, mas também aos psicológicos e espirituais. Assistimos à volta da medicina espiritual, mas, agora, em suas bases legítimas, muito mais trabalhada do ponto de vista científico, humano e espiritual."

CANDEIA OFERECE SEUS SERVIÇOS NA ORGANIZAÇÃO DE FEIRAS DE LIVROS

A Candeia foi a distribuidora que mais realizou feiras do livro espírita no Brasil no ano de 2000, com a média de uma feira a cada três dias!

Feira de Livro realizada em Campinas no mês de outubro/2000.

Fotos: J. P. Andrade

Depois de 20 anos de trabalho em Catanduva e da promoção de centenas delas por todo o País, a equipe Candeia está colocando à disposição dos interessados seu know-how na realização de feiras do livro espírita. "A experiência adquirida nestes anos nos dá a possibilidade de oferecer benefícios e facilidades na realização destas feiras", explica Luciano B. Pontes, diretor comercial das Organizações Candeia. De acordo com Luciano, se a cidade já realiza feiras, a participação da Candeia só pode fazê-la melhorar em função das muitas facilidades oferecidas. "A Candeia torna-se uma opção a mais", frisa ele, "e por isso quem estiver interessado basta ligar e solicitar informações para nosso Departamento competente".

As cidades que não realizam feiras podem ganhar uma parceira. Pontes salienta que é muito simples. "A feira pode ser promovida por pessoa física ou representante do órgão unificador do município. Basta entrar em contato conosco", simplifica. A Candeia oferece tudo, desde os livros totalmente consignados, listagens informatizadas, material de apoio e cartaz personalizado para divulgação.

DIVULGAÇÃO

Feira de Livro realizada ano passado na cidade de São José do Rio Preto.

"Estamos satisfeitos com a confiança depositada no nosso trabalho e conscientes da nossa grande responsabilidade em organizar e atender as feiras, comenta Ricardo Pinfildi, diretor presidente das Organizações Candeia. Sabemos da importância de uma feira para a comunidade espírita e por isso nos sentimos muito à vontade para dizer que a satisfação dos clientes e o número recorde de feiras realizadas no ano passado atestam a qualidade dos nossos serviços e nos indica que estamos no caminho certo". "A feira argumenta Pinfildi, coloca o livro nas mãos do público não espírita; é a principal modalidade de divulgação do livropara o público em geral".

Feira de Livro realizada em Catanduva.

FOTO: ANÍSIO MAGALHÃES

As entidades interessadas na organização de suas feiras do livro pela Candeia ou em mais informações devem entrar em contato conosco no telefone (0-xx-17) -523-1554.

ORGANIZAÇÕES CANDEIA
Rua Minas Gerais, 1516
CEP 15.801-280
Catanduva-SP -
Fone/Fax: (17) 523-1554
e-mail: **livros@candeianet.com.br**
site: **www.candeianet.com.br**

VANTAGENS E FACILIDADES

- *consignação total dos livros*
- *resumo de todas as obras que facilita aos atendentes informar ao cliente sobre o conteúdo dos títulos*
- *descontos especiais garantidos independentemente da quantidade vendida*
- *cartazes, mensagens avulsas, variados marcadores de página e sacolas plásticas grátis*
- *plastificação unitária de lvros*
- *código de barras: maior segurança e eficiência na operação, além de facilitar o processo de informatização*
- *listagem informatizada com opção de cálculo e desconto desejado*

CLARA NUNES CONTINUA CANTANDO O AMOR

Marlene Nobre

Mas , ainda mais emoção estava reservada à Clara, em uma de suas apresentações nos palcos do Rio de Janeiro. É ainda Maria Gonçalves, sua irmã e mãe espiritual, quem conta:

"Clara estava fazendo um show , "Brasil, Profissão Esperança", com Paulo Gracindo, no Canecão, do Rio de Janeiro, e Chico Xavier foi assisti-la. Quando ela soube, saiu correndo na sua direção. Foi aquela alegria! Nesse encontro, Chico afirmou que Dolores Duran estava muito feliz, ali, ao seu lado, e pediu-lhe que fizesse uma oração por ela , antes de entrar no palco" .

Após a partida para o Além, em 1983, ficou um enorme vazio. Em setembro de 1984, Maria sentiu uma vontade enorme de procurar o médium Chico Xavier, em Uberaba. Quando se deu conta, estava lá, na fila do Grupo Espírita da Prece, procurando notícias da irmã, buscando desafogar o próprio coração:

ARQUIVO

" - Chico, você me perdoa de estar aqui. Sou espírita, sei que minha irmã não morreu, mas quero saber como ela está?!", perguntei-lhe, sem dizer quem eu era. E Chico respondeu-me:

" _ É, minha filha, o Brasil perdeu uma grande voz!". Fiquei muito emocionada, porque ele disse que estavam ali, Manoel violeiro, que era meu pai, e a irmã Francisca. Na hora, não compreendi quem poderia ser essa irmã Francisca, depois me dei conta de que o seu nome era Clara Francisca e ela provavelmente não queria dar o seu nome artístico." De fato – ressalta Maria – ela me confirmou, depois:

"Hoje, estou longe da cantora famosa . Sou uma serva de Jesus." Soube, então, que ela é conhecida no mundo espiritual como irmã Francisca", ressaltou, emocionada. Nesse mesmo dia, 15 de setembro de 1984, Maria recebeu a tão esperada mensagem de Clara, com suas notícias e saudades, através do querido médium. (Veja a íntegra da mensagem nesta página). Depois disso, Clara tem dado confortadores mensagens, em Caetanópolis, no G.E. Paulo de Tarso, trazendo sempre muitas alegrias e esperanças aos trabalhadores.

Clara Nunes sempre adorou crianças, mas não podia ter filhos.

"Quando Clara partiu, o nosso grupo (Paulo de Tarso) já existia há dois anos e ela chegou a participar do mesmo por ocasião do Natal, em 1982. Foi sua última visita . Nessa ocasião, ela revelou-me que era sua intenção encerrar sua carreira em cinco anos, em uma creche , cantando para as crianças. Exatamente em 1988 , inaugurávamos a creche Clara Nunes, que assiste, gratuitamente, sessenta crianças com alimentação, educação, saúde e lazer. Sinto que sua voz continua na voz das nossas crianças", enfatizou.

E, com o olhar feliz de quem vive um sonho, embalado entre dois mundos, Maria concluiu, serena:

"Hoje tenho a mais absoluta convicção de que Clara, ou a nossa querida irmã Francisca, trabalha conosco, dando-nos várias orientações.. Sinto a sua presença confortadora em todas as nossas singelas tarefas..."

DADOS BIOGRÁFICOS

Nascida aos 12 de agosto de 1942, no Cedro, Município de Paraopeba, Minas Gerais, Clara Francisca Gonçalves era a caçula dos sete irmãos, filhos de Manoel Pereira Araújo e Amélia Gonçalves Nunes. Começou a cantar aos quatro anos de idade, aos sete, já se apresentava nos programas de calouros da terra natal.

Herdou a arte de seu pai, Manoel violeiro, grande cantador de modinhas folclóricas. Aos 14 anos, foi a primeira colocada no programa de calouros da rádio Cultura, de Sete Lagoas, mudando-se, então, para Belo Horizonte, para estudar e trabalhar. Cantava, então, no coro da Igreja de Santo Afonso , no bairro da Renascença, quando foi descoberta pelo compositor mineiro Jadir Ambrósio, que a levou para o programa de Aldair Pinto, na rádio Guarani.

Em 1960, disputou a "Voz de Ouro ABC", classificando-se em 1˚ lugar, em Minas Gerais, e, em segundo, no Brasil. Seu primeiro contrato foi com a Rádio Guarani; cantou com a grande orquestra do maestro Castilho. A partir daí, projetou-se, inclusive com um programa próprio – Clara Apresenta – na TV Itacolomi.

Em 1966, gravou o seu primeiro disco, mas foi somente a partir de 1969, que gravou sambas, alcançando grande sucesso. Adelson Alves influiu decisivamente em sua carreira; grande conhecedor de música brasileira, transformou-a na sambista que foi.

Clara foi à África, estudar os ritmos, as danças, o folclore afro-brasileiro, colocando em nossa música , suas raízes verdadeiras. Seu maior sucesso veio com a música Conto de Areia, de Romildo e Toninho. Gravou 15 LPs, todos de grande vendagem. Cantou por todo Brasil e fez sucesso no exterior. Participou do Festival de Midem na França, como convidada especial; fez um belíssimo show para a televisão da Suécia, apresentou-se várias vezes nos EUA e em uma turnê inequecível , de 30 dias, por várias cidades do Japão.

Esteve também em Portugal, Alemanha e Cuba. Fez grandes shows: com Toquinho e Vinícius, "Moça, Poeta e Violão", com Paulo Gracindo, "Brasil, Profissão Esperança". Este último, considerado pela crítica como um dos melhores do ano. Construiu o seu próprio teatro, no Rio de Janeiro, mas só apresentou, nele, dois grandes shows: "O Canto das Três Raças" e "Clara Mestiça", dirigidos por Bibi Ferreira.

Foi casada com o compositor Paulo César Pinheiro.

Clara Nunes amou intensamente a música e, através dela, extravasou seu imenso amor pelo povo humilde e simples do nosso país. Hoje, no mundo espiritual, deixou a túnica de glórias, para ser, simplesmente, a irmã Francisca.

"Querida Maria,

Eu pressentia que o encontro, através de notícias, seria primeiramente com você. Somente você teria suficiente disposição para viajar de Caetanópolis até aqui, com objetivo de atingir o nosso intercâmbio.

Descrever-lhe o que se passou comigo é impossível agora. Aquela anestesia suave que me fazia sorrir se transformou numa outra espécie de repouso que me fazia dormir.

Sonhava com vocês todos e me via de regresso á infância. Cantava. Era uma alegria que me situava num mundo fantástico.Melodias e cores, lembranças e vozes se mesclavam e eu me perdia naquele êxtase, desconhecido. Não cuidava de mim.

Lembrava-me dos que ficavam, mas ainda não sabia se a mudança seria definitiva.

Conte ao nosso querido Paulo a minha experiência. Tantos dias no descanso, ignorando o que vinha a ser tudo aquilo que se me apresentava á imaginação por fantasia e que desconhecia como deslindar.

Peço-lhe solicitar ao Paulo que me perdoe se lhes transmito as presentes notícias, com a fidelidade possível.

Acordei num barco engalanado de flores, seguido de outras embarcações nas quais, muitos irmãos entoavam hinos que me eram estranhos, hinos em que o amor por Iemanjá era a tônica de todas as palavras. Os amigos que me seguiam falavam de libertação e vitória.

Muito pouco a pouco, me conscientizei e passei da euforia ao pranto de saudade, porque a memória despertara para a vida na retaguarda e o nosso Paulo se fazia o centro de minhas recordações. Queria-o ali naquela abordagem maravilhosa, pois os barcos se abeiravam de certa praia encantadoramente enfeitada de verde nas plantas bravas que a guarneciam.

Quando o barco que me conduzia ancorou suavemente, uma entidade de grande porte se dirigiu a mim com paternal bondade e me convidou a pisar na terra firme.Ali estavam o meu pai Manoel e a nossa mãezinha Amélia. Os braços que nos assinalavam as lágrimas de alegria pareciam sem fim. Era muita saudade acumulada no coração.

Ali, passei ao convívio de meus pais e os meus guardiões retornavam ao mar alto. Retomei a nossa vida natural e, em companhia de meu pai Manoel pude rever você e os irmãos todos, comovendo-me ao abraçar a nossa Valdemira que me pareceu um anjo preso no corpo.

Querida irmã, não disponho das palavras exatas que me correspondam ás emoções. Peço a você reconfortar o nosso Paulo e dizer-lhe que perdi o sonho de que meu filhinho nascesse na Terra, de nossa união e de nosso amor.

O futuro é Luz de Deus. Quem sabe virá para nós uma vida renovada e diferente, na qual possamos realmente pertencer-nos para as mais lindas realizações?

Você diga ao meu poeta e meu beletrista querido que estou contente por vê-lo fortalecido e resistente, exceção feita aos copinhos que ele conhece e que estou vendo agora um tanto aumentados.

Desejo que ele saiba que o meu amor pelo esposo e noivo permanente, que ele continua sendo para mim, esta brilhando em meu coração, em meu coração que continua cantando fora do outro coração que me prendia.

A cigarra, por vezes, canta com tanta persistência em louvor de Deus e da Natureza que se perde nas cordas que lhe coordenam a cantiga, caindo ao chão desencantada.

O meu coração da vida física não suportou a extensão das melodias que me faziam viver e uma simples renovação, para tratamento justo, me fez repousar nas maravilhas diferentes a que fui conduzida.

Espero que o nosso Paulo consiga ouvir-me nestas letras.

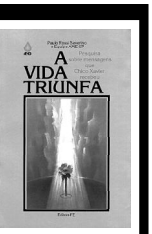
Agradeço a ele as atitudes dignas com que me acompanhou até o fim do corpo, tanto quanto agradeço a você e as nossas irmãs e irmãos o respeito com que me honraram a memória, abstendo-se de reclamações indébitas junto aos médicos humanitários que se dispuseram a servir-nos.

Querida irmã, continuem com o nosso grupo em Caetanópolis, o irmão José Viana e o Dr. Borges estão conquistando valiosas experiências.

Muitas saudades e lembranças a todos os nossos e pra você um beijo fraternal, com as muitas saudades de sua,

Clara"

(Mensagem psicografas pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em 15-9-1984, Uberaba – MG)



Este livro apresenta a única pesquisa científica realizada sobre a mediunidade de Francisco Cândido Xavier O trabalho da Associação Médico Espírita de São Paulo, teve o aval do prof. dr. Hernani Guimaães Andrade, e se consitui em leitura imperdível pela importância do assunto

Vida Triunfa
Equipe Ame-S.P.
(autor) *Paulo Rossi Severino*

Lançamentos

Duas obras fundamentais na área de cursos e evangelização:

Não deixe de conhecê-las!

ENTENDENDO O ESPIRITISMO

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA EVANGELIZADOR INFANTO-JUVENIL

à venda nas livrarias espíritas.

Editora Aliança
F: (0xx11) 3105-6894 / Fax: 31079704
www.alianca.org.br
e-mail: alianca@alianca.org.br

INSTITUTO BAIRRAL
FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.
Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.
" A mais completa policlínica da América Latina " a saber:
O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-9400 (PABX)
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel: (0xx11) 223-0594 (ao lado da Praça da República).
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

LANÇAMENTOS

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Autores: Abel Glaser / Cairbar Schutel (Espírito)

Reforma íntima é o renovar das esperanças interiores, tendo por meta o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser. É o esforço que o ser humano faz para melhorar-semoralmente

COD. 03110 – 104 páginas apenas R$ 7,00

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

Autor: Marcus Alberto De Mario

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO é a reunião de diversos estudos sobre a educação segundo os princípios espíritas, destacando-se a "Pedagogia do Sentimento", "O Livro dos Espíritos e a Educação" e "Subsídios Metodológicos Espíritas para a Prática Educacional". É uma obra cuja base é a defesa da educação moral, alicerçada nos princípios encontrados nos livros da Codificação.

Divide-se em duas partes, para melhor compreensão do leitor: a primeira expõe toda a teoria espírita da educação, e a segunda revela a prática metodológica espírita dessa educação.

COD. 03115 – 112 páginas apenas R$ 7,00

Pedidos: Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - Cep: 15990-000 - Matão - SP
Fones: (016) 282-1066/282-1471 - Fax: (016) 282-1647
www.netsite.com.br/oclarim — e-mail: clarim.mto@netsite.com.br

UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES MÉDICO-ESPÍRITAS

Buscando um "bom combate"

Roberto Lúcio Vieira de Souza

Paulo, o grande "apóstolo dos gentios", já nos convidava, em suas epístolas, ao "bom combate", aquele no qual a criatura se proponha a vencer suas próprias dificuldades. Tal proposta é válida não só para os homens, enquanto individualidades, mas também para os grupos institucionais, em especial, aos chamados cristãos.

Pensando nessa proposição e nas necessidades das Associações Médico-Espíritas (AME), ficamos a questionar qual seria o nosso "bom combate". Qual o grande desafio a vencer para realizarmos, verdadeiramente, o nosso papel dentro dos meios acadêmico e espírita?!

Para muitos, pode ser o de demonstrarmos ao grande público a realidade do espírito e, como conseqüência, contribuirmos para uma vida mais saudável; para outros, certamente, é o de agregarmos todos os trabalhadores da área da saúde ao redor do ideal médico-espírita, de modo a fazer dele uma bandeira de transformação, tanto para o meio acadêmico, quanto para o espírita. Outros ainda acreditam que os desafios se encontram no trabalho junto a ambas comunidades, para que aceitem as Associações como instrumentos de crescimento do conhecimento e não como Instituição com finalidade política e de poder.

As posturas acima são de fundamental importância para que o movimento médico-espírita possa realmente crescer e cumprir o seu papel, angariando respeito e credibilidade. Entretanto, qualquer que seja a instituição, ela deve atender , antes de tudo, à pessoa humana. Sendo assim, o maior objetivo das AMEs deve ser o de oferecer ao homem, em especial, àquele que participa de suas atividades, recursos para a sua transformação moral e, conseqüente, crescimento interior.

Há algum tempo atrás, durante um desdobramento espiritual, um médium relatava uma percepção do Hospital Espírita "André Luiz", na qual, entre outras situações, via-se um estandarte com os seguintes dizeres: "A maior caridade que se pode fazer ao ser é promover ações, através das quais, ele possa transformar-se em homem de bem". Meditando sobre esta frase, que repete afirmativa tão comum nos meios religiosos e espírita, fiquei a pensar nesse desafio das Associações, o de não perder o seu caráter científico, buscando, primordialmente, desenvolver ações que promovam a criatura, sobretudo, no campo da tão propalada reforma íntima. Sabemos, claramente, que esta é a finalidade da terapêutica, mas os aprendizes dessa prática, nem sempre a utilizam para si próprios. Prendem-se ao ditado antigo: "Faça o que eu digo e não faça o que eu faço". Em sua grande maioria, os profissionais da saúde assumem uma postura de senhor da vida e da saúde; julgam-se capazes de suplantar todas as vicissitudes, de saírem ilesos de qualquer situação. Por um erro de formação acadêmica, julgam-se imunes a qualquer tipo de tragédia. Conhecedores da teoria, são maus praticantes no dia-a-dia. Em sua maioria, os que se filiam ao movimento médico-espírita não fogem desse padrão. Sendo assim, acredito que o maior desafio para o "bom combate" das Associações esteja no trabalho de assistência aos seus próprios membros. Oferecer a cada um recursos capazes de fazê-los pensar em suas próprias necessidades espirituais.

ARQUIVO

Dr. Roberto L.V. de Souza

Os grupos de tarefa nas Associações precisam atender bem ao ser humano ao qual assistem. Não só ao ser humano pesquisador e profissional, mas, antes de tudo, ao ser espiritual. Podem até cumprir o grande papel de articuladores da ciência da alma para os meios acadêmicos, constituirem-se em um grande conglomerado de trabalhadores da saúde, a serviço da área médica e espírita, sem posturas político-partidárias quaisquer, tendo como grande lema o ideal cristão do Amor; mas, se esse movimento não transformar seus membros em verdadeiros homens de bem, ter-se-á , mais uma vez, no desenrolar da história, perdido o sentido real da Vida Superior.

Para isso, é preciso articular tarefas de cunho evangélico-doutrinárias, que visem a reflexão íntima, possibilitando à pessoa perceber-se em suas dificuldades, ofertando-lhe elementos de auto-ajuda, com base na grande cartilha da vida, que é o Evangelho de Jesus. O profissional deve ser convidado a participar de atividades assistenciais, auxiliando aos mais necessitados, em um exercício progressivo para a prática da caridade.

Assim, ao lado da tarefa de pesquisa e estruturação de modalidades holísticas de terapia, as Associações devem promover essas atividades, não se esquecendo de que o Evangelho é o grande tratado da Ciência do Amor, matéria fundamental para o verdadeiro processo de cura do Espírito.

O SENHOR É A FAVOR DO TRANSPLANTE CARDÍACO?

A pergunta foi dirigida ao Dr. Daniel Munhoz, Professor Titular de Medicina Legal da Universidade de S. Paulo, por ocasião da III Jornada da Associação Médico-Espírita de S.Paulo, realizada na Universidade Santa Cecília, em Santos, onde fez conferência sobre *A Morte e o Morrer.*

Eis a resposta:

Já sabemos que há uma lei de compensação: é o dar e o receber. Veja: primeiro é dar, e dar conscientemente, dar porque se quer dar, como um ato de vontade, senão, não é dar, é roubar. Isto é que precisa ser distinguido. E a outra coisa que precisa ser observada, é que existem critérios para o que se faz e que julgamos correto hoje. Talvez amanhã, esses critérios não sejam os mais válidos, entretanto, existe toda uma experiência por trás disso e que levou a esses critérios. Não foram obtidos de forma aleatória.

O fundamental, que eu quero colocar, é o seguinte: morte é a cessação irreversível das funções encefálicas, isto, em outros termos, corresponde a dizer que, se o encéfalo está morto, o indivíduo está morto. Foi o que a Comissão nomeada pelo presidente dos Estados Unidos respondeu quando foi inquirida sobre o que é a morte.

Agora, como nós vamos fazer o diagnóstico de morte encefálica, pode ser discutido, porém o conceito de que, se o encéfalo está morto, o indivíduo está morto, para mim é válido. O fato de, eventualmente, até se provocar alguma dor, porque ainda há, de alguma forma, uma ligação com a individualidade do corpo, ligação esta que pode durar alguns minutos ou anos e anos, isto é um tempo enorme para que essas sensações cessem, mesmo já estando totalmente desligado do corpo. Este não é o ponto chave para se fazer um diagnóstico médico. Mesmo porque, nós precisamos pensar no outro lado, como nós vamos conseguir que todos os médicos do mundo, agora, de momento, consigam fazer este diagnóstico? Como nós vamos saber se desligou totalmente ou não? Então vamos ficar esperando? E onde vamos deixar esse depósito de cadáveres e quanto tempo vamos deixar? Existe o lado social da questão. Existe uma necessidade social do diagnóstico de morte. O que se pode pensar, isto sim, e até se deve, é até que ponto nós devemos manejar algumas coisas no corpo, após a morte do indivíduo. Por exemplo: vamos retirar órgãos para que sejam doados? Eu acho que isto implicaria, primeiramente, ele estar preparado, ou não, para a morte.

Ninguém é obrigado a doar.

As providências, que vão ser tomadas após a morte, podem ser discutidas, porém nada muda o conceito de que a morte do encéfalo significa a morte do indivíduo, levando à decomposição, *autólise* e putrefação. Achar que esse indivíduo está vivo porque o coração eventualmente ainda está batendo, é a mesma coisa que pensar que o decapitado ou a pessoa que foi atropelada por um caminhão, que passou por cima da sua cabeça e a destruiu, não está morta porque ainda o coração pode estar batendo.

Cada caso é um caso diferente, ou seja, se vamos usar os órgãos para doação ou não, é outra coisa. Isso vai depender da vontade do indivíduo, porque existem os que são mais evoluídos e outros menos. No caso dos indivíduos menos evoluídos, farei um paralelo com uma criança: eventualmente você terá que tomar providências, às vezes, contra a sua vontade - a criança não quer, mas você terá de adotar uma postura mais enérgica para o bem dela mesma. . Será que um ato de fraternidade realmente não pode fazer um bem enorme para ela? E se fosse acalmada, enquanto encarnada, e deixasse de ter medo pela desmistificação do medo de morrer?! Então, não estou vendo o bem para o receptor, estou vendo o bem para o doador.

Na doação entre vivos, seja de sangue, fígado, medula, não se vêem problemas, desde que haja na doação aquele sentimento de fraternidade, de amor, de dar de si e isto é individual. Cada caso é um caso diferente e, mesmo assim, ele tem de sofrer a dor no início da anestesia e o medo dele vai passar, porque ele quer doar. O que digo é que existe uma lei maior, que é a Lei do Amor, que na essência foi resumida por São Francisco, "...dar e receber..." . Mas, fundamentalmente, a lei é dar, servir, ajudar e é muito egoísta o fato de antes querermos receber para depois dar. A vida nos impõe alguns sacrifícios. Quando estamos aqui na Terra, achamos que penamos, mas isso tudo tem uma finalidade maior. Dor existe não apenas para nos penalizar mas para nos ensinar. Ela é fundamentalmente um instrumento de ensino. Ela existe para vermos quando erramos e podermos corrigir esse erro. Neste sentido, querer evitar a qualquer custo, todo e qualquer sofrimento pode nos transformar em pessoas super-protetoras que impedem o crescimento por haver o perigo de o outro sentir a dor. Caridade não quer dizer abolir a oportunidade de alguém dar, doar, apesar de haver o risco dele ele sofrer.

Nota:

Sobre a opinião de Chico Xavier, contrária à doação, Dr. Daniel Munhoz, comentou que ela foi feita como uma revolta perante a doação compulsória de órgãos, ele não disse aquilo porque era ruim doar, ele é contra a obrigatoriedade de ser doador. Agora essa lei já mudou, concluiu.

Entrevista: Sandra Marinho

ESPIRITUALIDADE E CIÊNCIA - UNIÃO FUNDAMENTAL

Nesta entrevista o dr. Nubor Facure, Prof. Titular de neurocirurgia da Unicamp, fala da complementaridade essencial que deve existir entre esses dois aspectos básicos da evolução humana

FE: *Por quê espiritualidade e Ciência ?*

N. F. : Estamos trazendo este tema para uma discussão sem preconceito, procurando mostrar que a Espiritualidade pode ser estudada com critérios estritamente científicos, sem qualquer contágio com o ranço de religiões sectárias e dogmáticas.

Procuramos mostrar que a Espiritualidade pode ser vista como um componente da nossa individualidade, tão destacado como são o nosso caráter ou a nossa personalidade. Fazemos ver também que tanto a Religião na qual nós nos filiamos como o vínculo que matemos com esta religião não é exatamente igual ao que cada um de nós constrói como "espiritualidade" dentro de si. Nem sempre uma pessoa muito devota a sua religião, tem um conteúdo espiritual de expressão mais nobre. Os bons e os maus exemplos no ambiente de todas as igrejas são fartos.

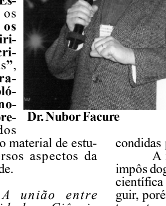
Outro grande interesse nosso era apresentar a aplicação do método científico para estudo da Espiritualidade. Começamos por expor sua divisão em 3 domínios: das "crenças' das"práticas" e das "experiências místicas". Já difundimos trabalhos na ***Folha Espírita,*** detalhando o significado de cada um destes domínios.

Nosso empenho, daqui para frente, será o de avaliar, em determinados grupos de pacientes com patologias do tipo epilepsia depressão, dores crônicas ou as diversas angústias, qual o grau de espiritualidade que mostram nos três domínios propostos.

Dando seqüência ao nosso tema, procuramos mostrar, também, que a Doutrina Espírita, em seu aspecto científico, tem recebido muito pouca contribuição da atividade da grande maioria dos seus estudiosos. Parece-me que estamos ainda presos demais ao discurso, sem uma prática condizente com o grande leque de investigação que a doutrina oferece.

Com a intenção de prosseguir em nossos estudos, apre- [illegible] **"Doenças Espirituais"**, os **"sonhos e os contatos espirituais"**, as **"crises psíquicas"**, os **"desdobramentos patológicos"** e a **"noção de uma presença"**, todos eles com farto material de estudo dos diversos aspectos da Espiritualidade.

ARQUIVO



Dr. Nubor Facure

FE: *A união entre Espiri-tualidade e Ciência represen ta um avanço na evolução humana?*

N. F. : Ambas são complementares e fundamentais em temos de evolução humana. O que ainda as mantém separadas pode ser muito bem compreendido, se fizermos uma revisão histórica sobre como se posicionou a religião no decorrer dos tempos.

No mundo ocidental, o percurso dos mil anos de Idade Média foi de total obscurantismo. Foi a duras penas que as barreiras foram rompidas com heróis da resistência do pensamento humano. Giordano Bruno foi queimado em fogueira por defender a idéia da constituição do Universo por uma substância única; Gallileu foi humilhado ao provar que a Terra girava em torno do sol e não era mais possível aceitá-la como o centro do Universo; Vesálius dissecava o corpo humano, revelando uma anatomia diferente dos clássicos da época, mas foi, misteriosamente, dado como desaparecido no retomo de uma viajem à Jerusalém; René Descartes teve de mandar editar seu livro sobre as funções do corpo Humano doze anos após sua morte, para não se comprometer com os tribunais da Igreja; Morgani, famoso anatomista italiano, fazia suas necropsias na Universidade de Pádua, às escondidas para não ser punido.

A igreja durante séculos, impôs dogmas que a experiência científica rejeitava, sem conseguir, porém, se manifestar abertamente para mudar o pensamento da época.

Ao se firmar a pesquisa científica, esta se limitou à procura de respostas mecanicistas para todo funcionamento da Natureza, rejeitando, por princípio, a possibilidade de se comprometer com a investigação do espírito humano.

Numa revisão histórica séria, poderemos perceber que a Espiritualidade Maior, que nos acompanha, não nos deixou órfãos nunca e, mais de uma vez, nos enviou missionários heróicos que se viram envolvidos com trabalhos extraordinários. Poderíamos, há muito tempo, ter descortinado o vasto campo da espiritualidade na qual estamos mergulhados.

Tivemos médicos abnegados que realizavam curas pelas mãos, e que nem sequer são citados em qualquer dos compêndios terapêuticos. Mesmer introduziu os conceitos de sonambulismo e do fluido magnético, mas, foi rejeitado pelos seus colegas. Inúmeras vezes o psiquismo humano foi reformulado por pensadores nobres, particularmente na época do Iluminismo, e mais de um deles foi vítima de tribunais humanos.

Como se vê, tanto de um lado como de outro, Religião e Ciência se confrontam, por absoluta ignorância de seus valores essenciais.

FE : *O Homem adquire a cada dia novos conhecimentos científicos. O Sr acredita que isto o afasta de Deus? O Homem de Ciência preocupa-se com a existência de Deus ?*

N. F. : Louis Pasteur afirmava que pouca Ciência nos afasta de Deus e que muita Ciência nos aproxima. Einstein teria registrado em suas anotações: "Quero saber como Deus criou este mundo. Não estou interessado nesse ou naquele fenômeno. Quero saber os Seus pensamentos. O resto são detalhes.".

Mais significativas ainda são as palavras de Emmanuel que nos ensina que sem a Ciência

FE: *O Homem de Ciência pode explicar os fenômenos biológicos e psíquicos sem a Alma?*

N. F. : O Cientista da atualidade, com a sua presunçosa arrogância, pensa que sim. Estamos vendo todos os dias afrmações que revelam as maravilhas do funcionamento do nosso cérebro. Funções complexas, como a nossa capacidade de elaborar conceitos sobre como as quantidades numéricas são mapeadas em regiões específicas do lobo parietal. Esta região nos permite saber intuitivamente que o 6 é maior que o 2 e que entre o 7 e o 9 ainda existe o 8. As imagens de Ressonância estão especificando com precisão estes territórios no lobo parietal.

A nossa pergunta, entretanto, é se esta localização, por si só, explicaria a nossa capacidade de calcular e compreender a aritmética por inteiro. O fato de localizarmos a área ainda não esclarece como o fenômeno ocorre. Os cientistas se entusiasmam, quando identificam a área cerebral que faz o cálculo, mas evitam questionar quem é que confirma que este cálculo está certo. E o que dizer das crianças, que revelam esta mesma noção intuitiva sem terem passado um dia sequer em qualquer sala de aula. Quero ressaltar, porém, que o mais extraordinário fenômeno humano, que os fisiologistas se recusam a mapear nos instrumentos sofisticados, é a mediunidade. Para mim, não basta a pesquisa sobre funções de cálculo, linguagem, visão ou motricidade para se dominar o conhecimento do cérebro. O cientista precisa se abrir por inteiro, para incluir em sua investigação o que Allan Kardec estudou no capítulo da "Emancipação da Alma." São evidências declaradas da existência da Alma a que a Ciência faz vistas grossas em seu campo de investigação. E como entrar numa floresta, examinar ali todo tipo de vida mas se recusar a usar um microscópio deixando de lado a vida, microscópica que ali é abundante e sustenta a cadeia alimentar da sobrevivência de todos.

FE : *Até quando, Espiritualidade e Ciência caminharão separadas? Para o Homem, tem que caminhar separadas? Só assim haverá evolução humana?*

N. F. : Não tenho qualquer aptidão para dar uma resposta especulativa sobre o futuro. A Doutrina Espírita ensina que o Homem terá de evoluir com as asas do Amor e da Sabedoria, portanto, mais cedo ou mais tarde, encontraremos o Caminho de crescimento espiritual e científico dentro da harmonia que a determinação divina prevê.

Quero, no entanto, fazer uma observação pessoal a respeito das posições que, vez por outra, são emitidas dentro do nosso ambiente de estudo espírita. Com freqüência os espíritas se expressam, com muita ansiedade, querendo que os fatos que testemunham sejam divulgados nos meios acadêmicos, esperando convencer, de vez, os cientistas sobre as verdades do Espiritismo.

Kardec deixou claro que o Espiritismo tem em seu corpo doutrinário uma vertente científica, revelada pelas interpretações que dá sobre a natureza do Homem, sua origem, suas relações sociais, a importância do perispírito, a universalidade da evolução espiritual, para citar apenas alguns postulados.

Foi, porém, o próprio Kardec quem afirmou que o Espiritismo não é da alçada da Ciência porque, enquanto a Ciência lida com fenômenos de expressão física, o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos, que não se submetem aos nossos caprichos e, os fenômenos que ele estuda pertencem a uma nova Ciência, por se tratarem de outra classe de manifestações .

Acredito que compete ao pesquisador espírita fazer crescer o número de artigos referentes ao conteúdo da Doutrina, ampliando sua divulgação com a seriedade queo meio científico exige e, aí sim, a Ciência oficial"(coloco entre aspas porque na verdade não existe uma Ciência oficial) vai aceitar com naturalidade a hipótese Espírita com suas evidências.

Sandra Marinho

O ESPIRITISMO NA NORUEGA

Todas as quartas feiras, um pequeno grupo se reúne para rezar. Após a prece inicial, estudam O Livro dos Espíritos. O trabalho espiritual continua com vibrações à distância, passes e desenvolvimento mediúnico. Esta cena, tão comum à realidade brasileira,se repete há pouco mais de dois anos, em Oslo, capital da Noruega.

Uma vez por mês, o grupo abre suas portas e são proferidas palestras com temas doutrinários em inglês e norueguês.

A divulgação do Espiritismo, num país em que a Igreja Luterana Protestante é uma instituição estatal, é um trabalho de semeador, exigindo dedicação e perseverança.

O Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec (GEEAK-NORGE) tem se dedicado à tradução das Obras de Codificação da Doutrina Espírita para o norueguês, a fim de facilitar ao povo daquele país um maior contato com os temas doutrinários.

O Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec nasceu no início da década de 90, no culto do Evangelho no Lar de um casal brasileiro. No início, a família se reunia sozinha. Por indicação da Federação Espírita Brasileira, o casal manteve contato com o grupo Espírita da Suécia que estava trazendo o médium Divaldo Pereira Franco para uma palestra. Na volta deste encontro, decidiram pela formação de um grupo de estudos e divulgação da Boa Nova, iniciando um trabalho sistemático, embora atingisse um reduzido número de pessoas.

Mas, na verdade, o trabalho pioneiro de divulgação do Espiritismo na Noruega começou em 1889, com a publicação da revista Espírita "**Morgendemringen",** pelo jurista **Bernt Torstenson**. Desafiando todos os preconceitos e dificuldades da época, o Sr.Bernt utilizou todo o seu conhecimento, seu tempo e recursos financeiros na divulgação da Doutrina Espírita. Conhecedor de vários idiomas, ele traduziu para o norueguês toda a obra de Kardec e manteve a publicação de Morgendemringen, a primeira revista espírita dos países nórdicos. Durante 40 anos, em que assumiu a publicação da revista, Torstenson publicou vários artigos sobre o movimento espírita brasileiro. Bernt Torstenson desencarnou em 1926. Sobre ele escreveu **Chr. Brinch**, da Dinamarca, em seu livro **Fundamentos do Espiritismo :**

"**Entre os pioneiros do Norte, tem o norueguês jurista B. Torstenson um lugar de destaque. Quando o Espiritismo era causa de risos e perseguições, inicia ele a publicação de Morgendemringen e pouco depois começa a tradução e edição dos livros básicos da Codificação. Em palestras, conferências, na liderança de organizações ou em artigos de imprensa, tem sido ele o grande desbravador do Ideal Espírita, não apenas na Noruega, mas também na Dinamarca e na Suécia.**

Tantos anos após o desaparecimento da revista e do movimento alimentado pelo fervor do jurista norueguês, o Espiritismo ressurge na Noruega pela determinação de um casal de brasileiros. O GEEAK-NORGE mantém estreitos laços de amizade com entidades espíritas brasileiras, seja adotando seus livros e nas sessões de estudos, seja no intercâmbio com médiuns brasileiros, como Divaldo Franco e Reynaldo Leite. No passado foi concluída a tradução para o norueguês do livro Momentos de Iluminação, de Joana de Angelis, psicografado por Divaldo Franco. a tradução para o norueguês do livro Momentos de Iluminação de Joana de Ângelis, psicografado por Divaldo Franco.

Além das atividades básicas, o GEAAK-NORGE tem procurado divulgar as teorias espíritas, através de respostas cuidadosamente enviadas a um número crescente de noruegueses, sobretudo jovens, que, usando o correio eletrônico, tem procurado esclarecimentos doutrinários, ajuda e, até, informações sobre o Espiritismo para seus trabalhos escolares. O Grupo acredita que, desta forma indireta esteja atingindo e despertando o interesse de uma geração que futuramente possa melhor compreender a Doutrina.

Mirian Portela

O endereço para correspondência é geaaknorge.@yahoo.com.

MOMENTO DE PARTIDA

ARQUIVO

Há quinze anos, meu pai estava internado no Hospital do Servidor, em Florianópolis, com insuficiência renal. Seu quadro geral se agravava e nós decidimos trazê-lo de volta ao quarto, para que ele tivesse o conforto da presença de seus familiares. Na noite do dia 9 de junho, uma súbita melhora permitiu que minha mãe fosse para casa descansar um pouco. Fiquei eu, sua filha caçula, de plantão. Apesar do seu estado de inconsciência, eu lia para ele O Evangelho Segundo o Espiritismo. Durante a madrugada eu senti uma inexplicável vontade de cantar e comecei entoar cantigas de ninar. Subitamente, com o livro aberto na mãos , adormeci, uma meia hora mais tarde, fui despertada pelo enfermeiro que o auxiliava, avisando que meu pai estava agonizando. Respeitei o seu direito de partir em paz e só avisei minha mãe e meus irmãos quando seu espírito não mais se encontrava entre nós.

Meses depois escrevi este texto, descrevendo sua partida e minha dor.

Eu vi quando o exército de anjos chegou em absoluto silêncio.

Só um leve roçar de asas denunciava as brancas presenças. Não eram muitos, mas movimentavam-se como centopéias. Sentinelas guardavam o espaço com suas espadas de luz. Dois seres azuis soltaram as algemas que prendiam seus pulsos, enquanto os outros iam quebrando as correntes que sustentavam seu corpo. Ele presenciou impassível à sua própria libertação. A tudo assistiu, sem lamentar. Nem um só gemido escapou de seus lábios. Seus olhos cerrados estavam perdidos nas órbitas e um cansaço antigo dominava seus músculos. Ele também não reagiu quando os anjos mais altos o ergueram do leito , nem reclamou quando dezenas de dedos ungiram sua pele com óleos santos. Envolto em sedas, ele seguiu.

Eu descobri que nem milhares de sóis o trariam de volta. Nem luzes, nem ventos, nem vozes romperiam tão cedo a espessa camada de sonhos. A vida o embalava e ele dormia. Entoei cânticos e salmos para atraí-lo. Vigiei todas as saídas. Tentei reter seu corpo, cujo perfume eu ainda sentia. Tudo em vão. Não pude seguir o cortejo que o acompanhou. Eles eram leves e ágeis demais para as minhas forças. Atônita, como acontece àqueles que surpreendem os milagres, eu aguardei o dia que se sucedeu. Dois anjos retardatários e inexperientes, que haviam perdido o caminho de volta, fizeram-me companhia.

Miriam Portela

UMA CAMPANHA BEM SUCEDIDA

Nesta entrevista o Dr. LaércioFurlan fala sobre a Campanha contra o aborto, desenvolvida pela AME-Paraná, da qual é o presidente.

FE : *Qual a imagem que o Sr. usaria, numa campanha contra o aborto, que, tivesse impacto junto ao público, despertando-o para essa problemática?*

(Por exemplo: atualmente as campanhas contra o fumo têm, cada vez mais, aquelas imagens "chocantes" de pessoas mutiladas, mortas, doentes, etc.)

L. F. : Nós tomamos cuidado nesta apresentação, de forma que nossos cartazes mostram dois jovens abraçados junto à natureza, dando, assim, uma sensação de que realmente há vida. Também na abertura do nosso filme, procuramos, através dos modelos já existentes, focalizar a natureza, mostrando pássaros voando, simbolizando o sentido de liberdade; passando, para quem assiste, uma sensação de harmonia, bem estar, enfim, de vida. Se tivéssemos utilizado símbolos negativos, como círculos de não ao aborto mostrando fetos despedaçados, fetos mortos etc., seria demasiado contraproducente, pois o importante é valorizar a vida. Por isso, a campanha visa motivar, no sentido de que quem olhe, possa se projetar na situação e sentir uma sensação boa. È o mesmo que ver o Cristo crucificado: temos de vê-Lo iluminado e bem.

FE: *Quais têm sido os resultados da campanha contra o aborto que a AME-PR vem desenvolvendo? E na esfera nacional, como seria?*

L.F. : É surpreendente pois tivemos uma idéia tudo parte de idéias, e durante um ano fomos organizando, elaborando um projeto que tivesse o mínimo de erros dentro da parte jurídica, médica, psicossocial, doutrinária. Isso porque temos uma grande preocupação com campanhas, pois, por exemplo, a partir do momento em que a TV diz que faltará água amanhã, o publico, a comunidade, por vezes recebe a campanha de uma forma negativa diversa da que se imaginava. Assim, a economia de água, que deveria ser feita por todos não é realizada e ela acaba porque todo mundo guarda a água.

Por isso, ficamos um ano estudando para evitar os erros, consultamos a Associação de Infância e Juventude, dois juizes, o Dr Clayton Reis, que faz o capítulo sobre os aspectos de danos morais, e é a maior autoridade em danos morais do Brasil. Ao final de um ano, estávamos com o projeto pronto e pensamos: "Vamos ver quem nos ajuda e quem quer comprar a idéia". Sempre, claro, tomando cuidado de mostrar para os outros, pois, nem sempre as outras pessoas estão com uma intenção que seja igual à sua, pois, todos sabemos que existe quem que roube as idéias de outros, projetos, etc. Assim, fomos em primeiro lugar à Federação Espírita do Paraná, que é a casa-mater do Paraná e dissemos: "Nós temos isto, e fazemos isto, mas não atingiremos grandes proporções e por isso queremos parceria com todo mundo. Foi uma incrível surpresa. Eles liam nosso projeto e sentiam, como nós, que, se o aborto provocado é um crime premeditado, há, necessidade de que alguém, tendo conhecimento, ao menos avisar ou orientar outro alguém. É como se um vizinho meu estivesse querendo se suicidar, eu pecaria por omissão se não prestasse socorro a este indivíduo. É diferente de uma situação acidental com os acidentes de carro e, somente quem está no carro é envolvido; na situação de aborto provocado, há envolvimento de muita gente, como o médico ou a parteira, enfermeiro, anestesistas, a mãe que pratica, os avós, o espírito reencarnante, e isto leva a quadros de obsessão sem tamanho. No livro, "No Mundo Maior" há um espírito que na eminência de ser abortado, apelou à mãe para que ela não fizesse isso e na hora em ocorreu o aborto, o espírito reencarnante exalou veneno deletério que matou a mãe e, a partir daí, já a levou junto para o plano espiritual, numa obsessão pertinaz.

Alem disso, as casas espíritas também nos receberam bem. A Federação divide o estado em 17 URES (Uniões Regionais Espíritas) e as oferecem para as campanhas. Assim, tivemos um alcance que não teríamos se tivéssemos feito tudo sozinhos, seria uma dificuldade maior.

Em 29 de maio de 1999, no Teatro da Federação Espírita do Paraná, superlotado, lançamos a campanha. Cada URE recebeu uma pasta com o material, mensagens, filme documentário. Transferimos para eles uma responsabilidade local, pois, a campanha não pode ser responsável sozinha.Cada espírita é responsável, cada pessoa que entende que o aborto é crime é responsável.

Em Cascavel, o movimento foi tão bem feito, que, quando estivemos lá fomos entrevistado pela TV, pelo jornal, o jornal espírita local dedicou e quatro páginas só para a campanha Foi o primeiro passo e daí, paulatinamente, 9 URES das 17, já lançaram a Campanha. Atualmente estamos lançando em Foz do Iguaçu.

Como tenho um relacionamento com Dom Pedro Fedalto, Arcebispo do Paraná me encontrar-me-ei com ele também. também já mandei anteriormente todos os materiais e documentação. Isto porque Hillary Clinton quer ajudar a legalizar o aborto no Brasil, ao invés de ajudar a dar melhores condições de vida ás gestantes, Nós não queremos este tipo de contribuição para o Brasil. Direi a ele que estou indo em nome do amor, que temos de fazer alguma coisa, independentemente de religião, que podemos agir, juntos, para impedir que estas idéias. contaminem o país.

Dr. Laércio Furlan *(ntrevista realizada por Feranda Abujadi)*

LIÇÕES INESQUECÍVEIS

SUTILEZA DOUTRINÁRIA

Weimar Muniz

Eu disse, mais de uma vez, que Chico não perde a oportunidade de advertir e mesmo de chamar a atenção dos companheiros de lides espíritas, mesmo que seja nas entrelinhas, no que concerne aos princípios doutrinários,

Isso ocorre em razão da enorme responsabilidade que !he cabe quanto à codificação da doutrina Espírita e sua complementação.

Em entrevista concedida ao jornalista ZAIR CANSADO de Minas Gerais, em 16 de março de 1972, formulou-se-lhe a seguinte pergunta, cuja resposta também reproduzimos, em seguida.

Pergunta:

"Qual a diferença entre o médium e o chamado "cavalo" da Umbanda?"

Resposta: *"O médium na função de intermediário entre os homens encarnados e desencarnados pode estar em qualquer organização humana, conquanto por vezes, receba denominações diferentes.*

Observados na posição de condutores de personalidades, recursos, idéias e auxílios diversos imaginemos que os médiuns de variados tipos sejam comparados a automóveis e cavalos.

Todos terão a sua importância particular.

Um automóvel pode cobrir distâncias e oferecer apoio a grupos de pessoas de que um cavalo jamais seria capaz, no entanto, em compensação, um cavalo pode se encarrega de tarefas e alcançar determinadas regiões com a precisão e a segurança que um automóvel não pode atingir".

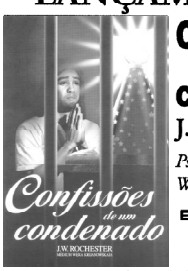
Aprenda o Esperanto

E corresponda-se com esperantistas de todas as partes do mundo

Inscreva-se no Curso por correspondência e após três meses você poderá começar a comunicação com amigos

Sociedade Editora Espírita F.V. Lorenz
Caixa Postal 3.133 - Br-20001 - 970
Rio de Janeiro - Tel: 0(xx21 221 22 69
Faz - 0(xx21)508 67 58

LANÇAMENTO



Confissões de um condenado

J. W. ROCHESTER

Psicografia
Wera Krijanowskaia

Exclusividade Lúmen!
Absolutamente Imperdível!

LÚMEN EDITORIAL

Atendemos pelo Reembolso Postal.
Peça um catálogo Lúmen.
Fone/Fax (011) 270-1353
Rua Espírita, 64 – Cambuci – SP
São Paulo – CEP 01527-040
lumened@uol.com.br

REESTRURAÇÃO DA FAMÍLIA

Nas últimas décadas temos visto quadros cada vez mais aterrorizadores a respeito de abuso de drogas e dependência química. Vemos o crescente número de usuários, muitos em idade precoce, na fase infantil quando deveriam estar cercados por seus pais. Aumentaram a liberdade, a orientação pedagógica, e o número de crianças que vão para a escola, mas não se mexeu ainda na família. Não há preocupação de perceber porque casamos, o que circulou em torno deste reencontro, uma vez que já vivemos juntos em vidas passadas e que somos aceitos de volta neste amoroso planeta, mesmo tendo feito inúmeros desajustes mentais em nós mesmos ou em outros. O que atrapalha é ficar sempre na condição de vítima: "Quem cometeu um crime, sente-se o mais desventurado do Universo e quem foi a vítima também considera-se infeliz", diz André Luiz, em Nosso Lar.

É dessa forma, sem padrões cristãos bem definidos que um casal resolve ter filhos, sendo que, muitas vezes, este se insere nessa relação sem ser convidado. É preciso ressaltar que, só a alma muito segura de si mesma retorna com atributos para desenvolver realizações de forma criativa e espontânea para aproveitamento da existência, mas, na maioria das vezes, as reminiscências do passado, desta ou de outras vidas, que aparecem de forma reflexa, tentam burlar o dispositivo da lei da reencarnação, levando-a novamente ao desequilíbrio e à loucura.

Como a liberdade é excessiva e os estímulos e informações também o são, dentro e fora da família (TV, outros meios de comunicação escolas, etc), as crianças e os jovens estão cada vez mais cedo semproteção, precisando de cuidados adequados (fisicos, mentais e espirituais). é fundamental a presença de um adulto responsável que observe as suas necessidades, suas inclinações e tendências, enfim da base familiar adequada no momento de se expor ao mundo. Esse modelo, porém, sofreu poucas mudanças em relação àquelas mudanças ocorridas nas novas gerações.

Hoje, pais, professores, agentes da saúde e responsáveis pela lei estão percebendo que nossas crianças e nossos jovens estão abandonados.

"Os pais não estão preparados para enfrentar o problema de uso de drogas entre os adolescentes." Quem afirma é o delegado Ivaney Cayres de Souza, diretor da 5ª Seccional Leste, órgão que coordena 13 delegacias. Desde 1994 vem recebendo queixas contra jovens usuários de drogas e diz "que de lá para cá, só piorou". "Os traficantes pegavam nossos filhos... pela mão. Hoje, digo que os abraçam." Refere, numa entrevista dada ao "O Estado de São Paulo" (08/04/2001), que a base da pirâmide do tráfico está nas mãos dos próprios adolescentes, quando um fornece a droga para o outro e aquilo se dissemina como se fizesse parte da vida de nossos filhos. "Não é o traficante que vai ao prédio. É a molecada que traz a droga para dentro de casa ou do condomínio. Um fuma com o outro, o outro fuma com um. Quando você vê, tem uma cadeia de crianças e de adolescentes utilizando drogas."

O traficante propriamente dito fornece, vende a droga para o adolescente, numa cumplicidade tal que parece ser o seu melhor amigo.

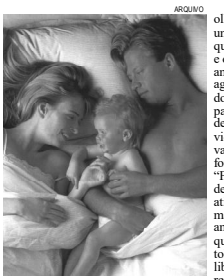
Não adianta os pais perguntarem - Onde eu errei? É preciso estar presente e reformular a maneira de se posicionar frente ao filho.

Nunca dizer ao filho dependente "daqui para a frente o problema é seu", diz Ivaney. O problema é nosso, "eu vou morrer abraçado com você, mas não vou entrega-lo sozinho para esse problema. Seu pai vai estar sempre com você mesmo que você não queira".

É interessante como ele aborda estas questões de uma forma tão clara que mostra como o papel da família é importante na vida do ser humano.

Como a liberdade é excessiva e os estímulos e informações também o são, dentro e fora da família (TV, meios de comunicação os mais diversos, a turma, o professor, etc), as crianças e os jovens estão cada vez mais cedo evidenciando a falta de proteção, de cuidados adequados (fisicos, mentais e espirituais), da presença de um adulto responsável que observe as suas necessidades, suas inclinações e tendências, por acharem que basta eles observarem a família como modelo para terem a base adequada no momento de se expor ao mundo.

Porque todos nós sabemos o que a droga faz com o jovem, lhe tira tudo – a moral, a dignidade, o instinto de preservação da vida, o amor, a gratidão – e lhe fornece quase nada – um prazer, um deleite momentâneo porque, logo em seguida, lhe traz um grande mal-estar. Em seguida a delinqüência, para poder ter mais prazer; a dependência, pois não pode mais viver sem a droga, estímulo necessário para as suas células funcionarem bem; retira-lhe toda a dor devido á liberação de endorfina, e com isso deixam de ter culpa - enfim, perdemos o direito de usufruir do convívio com o nosso filho de forma saudável. Ele torna-se agressivo, amoral, sem piedade, despreza quem lhe deu a vida, e tudo que o faz crescer espiritualmente. Faz vínculos com espíritos das trevas. É uma luta atroz da família contra os efeitos da droga, pois nosso filho deixa de existir e encontramos no lugar dele alguém totalmente sem valores.


ARQUIVO

Ivaney aconselha: "Não podemos ter atitudes que nos façam perder os nossos filhos. É uma luta que os pais têm de encarar. É uma marcação, de segundo a segundo, que exige muita dedicação." Esse é o caminho do sucesso na recuperação dos filhos. O diálogo tem de ser franco e aberto. "Os pais têm de assumir suas responsabilidades com os filhos, o que muitas vezes não acontece." Ter coragem de assumir o problema e não colocá-lo debaixo do tapete, porque esse é o grande erro. O tratamento começa quando os pais dizem - o meu filho tem problemas, é dependente e eu preciso de ajuda. "Não adianta se fechar no casulo". Quando os pais muito ocupados alegam não ter tempo, Ivaney fala – "têm de ter tempo" – não se pode deixar de ser pai e mãe. Os pais não podem ser passivos, precisam provocar e ir ao fim. As primeiras divagações e respostas, geralmente, são enganosas. "Se você for perguntar pro seu filho se ele está usando drogas, ele vai dizer não." Os pais não podem ir dizendo que ele não sai mais de casa, porque ele está usando drogas. O velho autoritarismo. Ele recomenda: "filho, suas notas começaram a ficar ruins, você não cuida mais da aparência física, não fica mais em casa, tem andado com amigos estranhos, eu não sei onde você está indo." É preciso mostrar ao filho que o pai olha por ele, que tem uma percepção do que acontece com ele, e o aborda de forma amorosa e não agressiva. O delegado recomenda palavras com atitude de pai presente na vida do filho, valorizando-o de forma não autoritária: "Filho, o papai vai ter de tomar algumas atitudes, pra ajudar, mas são atitudes por amor. Eu não quero que você se sinta tolhido na sua liberdade. Nós vamos reconstruir a nossa relação de confiança. Por isso eu preciso da sua ajuda, para acatar algumas decisões que eu tomei."Isto significa que você tem de recuperar o espaço que você perdeu, que, você provocou.

Porém, nós da área da saúde, temos percebido que o filho não agüenta a violência dentro de casa – as inimizades, as alianças, os conflitos – que nada mais são que agressões silenciosas.Um vai manifestar a doença da família através de comportamento inadequado (rebeldia, agressividade, depressão, delinqüência etc) ou de sintomas (distúrbios orgânicos, anorexia, infarto etc).

O problema é do filho, é dos pais, é da sociedade, é do Estado, é de todos. Onde começa o problema? A resposta é sistêmica – começa e circula por todos os citados, de tal forma, que a espiral cresce e não tem fim.

Nesse momento me lembro de Jesus e percebo a força da sua mensagem. ELE não se vinculou ao dinheiro, mas nós ainda não aprendemos a administrar nossas buscas e incorporar os valores cristãos em nossos corações, deixamos as crianças e os jovens sem perspectivas espirituais. Para exemplificar essa questão, sugiro que assistam ao filme Traffic. Os jovens estão decepcionados conosco. Mesmo fazendo caridade, indo bem na escola, tendo profissão, parecem não ter perspectivas de vida e muitos, mais frágeis, acabam buscando a droga como fonte de prazer.

Por isso, a educação deve ser administrada com regras, limites, disciplina, afeto, dedicação, sem ter a conotação do dinheiro permeando as intenções mais belas dos pais.

É preciso ensinar, desde cedo, a ampliar a fé (centelha divina), recurso interno, que é explorado no momento de dificuldade. A partir dela podemos fazer construções saudáveis – essa é a mensagem que devemos passar para os nossos jovens que não aceitam a desestrutura, principalmente a familiar.

GOTAS DE AMOR

''Há, verdadeiramente, duas coisas diferentes: saber e crer que se sabe. A ciência consiste em saber; em crer que se sabe está a ignorância."

(Hipócrates / médico grego 460-377 a.C.)

Honre a caridade em sua própria casa, ajudando, em primeiro lugar, os seus próprios familiares, através do rigoroso desempenho de suas obrigações, para que você esteja realmente habilitado a servir ao Mundo e à Humanidade, hoje e sempre.

André Luiz

Os ideais, que iluminaram meu caminho é sempre me deram coragem para enfrentar a vida com alegria, foram a Verdade, a Bondade e a Beleza.

(Albert Einstein)

Quando qualquer idéia de dissensão e revolta contra alguém te assome a cabeça, contempla o Céu que envolve toda a Terra e reflete no Amor Infinito de Deus, que reúne o perfume das flores com a irradiação das estrelas e deixa que o teu ânimo se enterneça ao reconhecer que todos somos irmãos.

Meimei

O pensamento é a grandeza do homem.

(Pascal)

Jamais se desepere em meio às mais sombrias aflições da sua vida, pois das nuvens mais negras cai água límpida e fecunda. -

Provérbio chinês

"Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas."

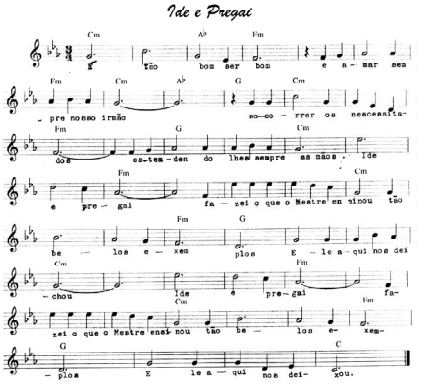
Mário Quintana

"Triste não é mudar de idéia. Triste é não ter idéia para mudar."

Francis Bacon

FOLHINHA ESPÍRITA

Ide e Pregai



Ide e Pregai
É tão bom ser bom,
E amar sempre nosso irmão
Socorrer os necessitados
estendendo-lhes sempre as mãos

Ide e pregai
Fazei o que o Mestre ensinou (bís)
Tão belos exemplos
Ele aqui deixou

(Letra e música de Anna Giorgetti)

Leia Allan Kardec

O ETERNO DESCONTENTE

Leon Tolstoi

Um homem descontente com a sorte queixava-se de Deus.

- Deus - dizia ele - dá aos outros as riquezas e a mim dá coisa alguma. Como é que eu hei de poder fazer o meu caminho nesta vida, sem nada possuir?

Um velho ouviu estas palavras e disse-lhe:

- Acaso és tu tão pobre quanto dizes? Deus não te deu, porventura, saúde e mocidade?

- Não te digo que não e até me orgulho bastante da minha força e do verdor dos meus anos.

O velho, então, pegou na mão direita do homem e perguntou-lhe:

- Deixa eu cortar-te essa mão por mil rublos?

- Nem por doze mil - ele respondeu.

- E a esquerda?

- Também não!

- E por dez mil rublos consentirias em ficar cego por toda a vida?

- Nem um olho dava por tal dinheiro!

- Vês - observou o velho - que riqueza Deus te deu e tu ainda te queixas?

Retribuição

Thomas Dreier conta a história de um homem de mais de oitenta anos que, ao plantar uma mudinha de pessegueiro, foi interrogado por um vizinho:

- O senhor pretende comer pêssegos desse pessegueiro?

O bondoso homem apoiou o corpo sobre a pá e respondeu:

- Não. Sei que, com minha idade, isso seria impossível. Mas durante toda a minha vida saboreei pêssegos, nunca de uma árvore plantada por mim mesmo. Eu não teria comido pêssegos se outros homens não tivessem feito o que estou fazendo agora. Estou apenas tentando retribuir com a mesma moeda àqueles que plantaram pessegueiros para mim.

Praticando o bem como um passatempo, simultaneamente plantamos pessegueiros e comemos pêssegos, não só frutos dos nossos pequenos atos de bondade, como também do que os outros fizeram.

O bem que fazemos hoje é uma garantia de felicidade futura, embora nunca possamos dizer quando, onde ou de que forma essa felicidade virá às nossas mãos.

Pior enfermindade

Perguntaram a Madre Tereza de Calcutá qual a pior enfermidade que ela já havia visto, e ela respondeu:

"Durante estes 20 anos de trabalho no meio do povo, comecei a compreender com maior clareza que a pior enfermidade de nossos dias não é a lepra nem a tuberculose, mas a falta de afeto, a sensação de não ser querido, de não ser amado pelos outros.Se cada pessoa humana começasse a dar alguma coisa do que possui e se preocupasse pelas necessidades do próximo, então todos colaboraríamos para a paz no mundo.Nossos pobres são pessoas admiráveis e muito afetuosas.Não precisam de nossa piedade ou compaixão. Precisam de nosso amor, de nossa compreensão e respeito."

''Há, verdadeiramente, duas coisas diferentes: saber e crer que se sabe. A ciência consiste em saber; em crer que se sabe está a ignorância."

(Hipócrates / médico grego 460-377 a.C.)

Honre a caridade em sua própria casa, ajudando, em primeiro lugar, os seus próprios familiares, através do rigoroso desempenho de suas obrigações, para que você esteja realmente habilitado a servir ao Mundo e à Humanidade, hoje e sempre.

André Luiz

Os ideais, que iluminaram meu caminho e sempre me deram coragem para enfrentar a vida com

SÃO OS OUTROS

Filósofo dos mais festejados no século XX, Jean-Paul Sartre (1905-1980) defendia o *existencialismo ateísta.*

Segundo ele, compete ao Homem decidir seu destino, definindo a respeito de sua vida, interesses, realizações...

Está entregue à própria sorte.

Depende, exclusivamente, de si mesmo.

O filósofo descarta a presença divina, exaltando a deusa liberdade, que deve sobrepor-se a crendices e superstições.

Proclama, em *As Moscas:*

Uma vez explodida a liberdade na alma de um homem, contra esse homem nada mais podem os deuses.

Que nos compete o governo de nossa vida, não padece dúvida.

Somos seres pensantes, conscientes da própria existência e da capacidade de discernir.

O grande equívoco exprime-se na pretensão de que somos os senhores de nosso destino.

Sem um Criador, um Senhor Supremo, que tudo vê, tudo sabe, tudo pode; que nos criou com uma destinação, além da humana experiência, há dois problemas:

**** Não há estímulo para caminhar.***

Se efêmera é a existência, diluindo-se nossas esperanças nas sombras da morte, por que lutar, sofrer, enfrentar problemas, contrariedades dissabores? Para que viver?

· Não há uma disciplina para a caminhada.

· Se estamos entregues à própria sorte, tudo nos é lícito -não - há comprometimentos morais. Tenderemos a centralizar nossa existência em tomo de interesses pessoais, abstraindo o envolvimento com as necessidades alheias, sem iniciativas que envolvam o bem estar do semelhante. Este será sempre um incômodo, um entrave ao exercício da liberdade.

Por isso, proclamava Sartre, naquela que é a sua frase mais célebre:

O *inferno são os outros*

Curioso como a cultura mal orientada pode levar a intoxicações intelectuais, gerando idéias desastrosas, ainda que, em princípio, não seja essa a intenção do pensador .

Pode até guardar nobres intenções, como, supõe-se, acontecia com o ilustre filósofo, a quem creditamos legítima preocupação com as mazelas da sociedade humana.

Certamente, vivendo as realidades espirituais, além túmulo, Sartre estará lamentando que algo, das loucuras e desajustes da sociedade ocidental de após guerra, fora cometido a partir de suas idéias.

Observe, leitor amigo:

Sartre está na contramão do Evangelho.

Tanto o inferno quanto o Céu, na perspectiva evangélica, são estados íntimos, realizações interiores.

O Reino está dentro de vós-explica Jesus.

O inferno também, sem dúvida, dependendo de nossas edificações interiores.

Ambos vinculam-se a dois sentimentos:

**** Egoísmo- o inferno***

Centralização de nossas iniciativas em torno de nós mesmos, de nossos interesses pessoais, o que nos faz perder a sintonia com as fontes da vida, com a harmonia do universo.

O próximo será sempre um estorvo, uma ameaça à nossa liberdade.

****Altruísmo – O Céu***

Esforço em favor do bem-estar alheio, uma espécie de estender de mãos, transformadas em antenas para captar as bênçãos de Deus.

E quanto mais nos empenhamos nesse sentido, mais livres nos sentimos em relação a mazelas e viciações, realizando aquele céu interior, que se expande na medida em que ampliamos o universo dos beneficiários de nosso esforço.

Assim, se com o altruísmo nos realizamos como Espíritos imortais, se o próximo é uma "ponte para Deus", podemos proclamar , tranqüilamente, o inverso do que supunha Sartre com sua vã filosofia:

O Céu sãos os outros!

Richard Simonetti

e-mail:
richardsimonetti@uol.com.br

AMOR E CIÊNCIA

"Espíritas, amai-vos; espíritas, instruí-vos. " O Espírito de Verdade"

Rogério Coelho

A bondade infinita de Deus manifesta-se em todos os tempos, lugares e horas. Ele permitiu o avanço formidando da Ciência e da Tecnologia a níveis jamais imaginados há apenas alguns anos atrás. Quantas descobertas em todos os departamentos da Vida humana! Os avanços são tantos, em todos os campos, que mal conseguimos acompanhar. As novidades na medicina e na eletrônica, por exemplo mais parecem "milagres" materializados. Isso tudo num Orbe onde o mal ainda se sobrepõe ao bem! ...

Imaginemos, agora, quantas descobertas, quantas maravilhas serão descerradas à Humanidade, quando houver mais elevação moral nas criaturas e quando o mal bater em definitiva retirada.

Assiste, pois, plena razão ao Espírito de Verdade ao enunciar esses dois importantíssimos mandamentos de luz: **amar e instruir.** Notemos que o verbo *"amar"* vem em primeiro lugar, enquanto que o *"instruir* " só vem empós. Isto, porque, aquele que ama avança mais do que aquele que apenas tem conhecimentos.

Lacordaire lembra-nos muito oportunamente, que *"a sociedade civilizada está rica de Ciências, entanto, muito pobre de bons sentimentos."*

Dissertando em torno do Amor e da Ciência, Emmanuel afirma (1)

"A Ciência pode estar cheia de poder, mas só o amor beneficia. A Ciência, em todas as épocas, conseguiu inúmeras expressões evolutivas. Vemo-la no mundo, exibindo realizações que pareciam inatingíveis. Máquinas enormes cruzam os ares e o fundo do oceano. A palavra transmitida, sem fios, a longo distância. A imprensa difunde raciocínios mundiais. Mas, para essa mesma Ciência, pouco importa que o homem lhe use os frutos para o bem ou para o mal. Não compreende o desinteresse, nem as finalidades santas.

O amor, porém, aproxima-se de seus labores e retifica-os, conferindo-lhes a consciência do bem. Ensina que cada máquina deve servir como utilidade divina, no caminho dos homens para Deus; que somente se deveria transmitir a palavra edificante como dádiva do Altíssimo, que apenas seria justa a publicação dos raciocínios elevados para o esforço redentor das criaturas.

(1) – Emmanuel/Xavier f.c. "Caminho Verdade e Vida" – Capítulo 152

Se a Ciência descobre explosivos, esclarece o amor quanto à utilização deles na abertura de estradas que liguem os povos; se a primeira confecciona um livro, ensina o segundo como gravar a verdade consoladora. A Ciência pode concretizar muitas obras úteis, mas só o Amor institui as obras mais altas. Não duvidamos de que a primeira, bem interpretada, possa dotar o homem de um coração corajoso; entretanto, somente o segundo pode dar um coração iluminado...

O mundo permanece em obscuridade e sofrimento porque a Ciência foi assalariada pelo ódio, que aniquila e perverte, e só alcançará o porto de segurança quando se render, plenamente, ao Amor de Jesus Cristo".

Por tudo isso é que Paulo, o Bandeirante do Cristianismo nascente, escreveu aos coríntios: a Cor., 8:1.)

"A Ciência incha, o Amor edifica. "

No mesmo diapasão: Allan Kardec (2) aborda o assunto:

"O progresso intelectual realizado até ao presente, nas mais largas proporções, constitui um grande passo e marca ***uma primeira fase*** *no avanço geral da Humanidade, impotente, porém, ele é para regenerá-la. Enquanto o orgulho e o egoísmo o dominarem, o homem se servirá da sua inteligência e dos seus conhecimentos para satisfazer às suas paixões e aos seus interesses pessoais, razão por que os aplica em aperfeiçoar os meios de prejudicar os seus semelhantes e de os destruir.*

Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade.

Será ele que deitará por terra as barreiras que separam os povos, que fará caiam os preconceitos de casta e se calem os antagonismos de seitas, ensinando os homens a se considerarem irmãos que têm por dever auxiliarem-se mutuamente e não destinados a viver à custa uns dos outros.

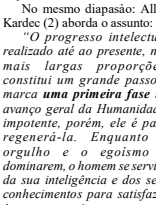
Será ainda o progresso moral que, secundado então pelo da inteligência, confundirá os homens numa mesma crença-fundada nas verdades eternas, não sujeitas a controvérsias e, em conseqüência, aceitáveis por todos.

A unidade de crença será o laço mais forte, o fundamento mais sólido da fraternidade universal, obstada, desde todos os tempos, pelos antagonismos religiosos que dividem os povos e as famílias, que fazem sejam uns, os dissidentes, vistos, pelos outros, como inimigos a serem evitados, combatidos, exterminados, em vez de irmãos a serem amados.

2)- Kardec. A "A Genes" Capítulo XVIII, itens 18 a 20

(...) a geração que desaparece levará consigo seus erros e prejuízos; a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de idéias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento, no sentido do progresso moral que assinalará a nova fase da evolução humana.

LANÇAMENTO



CONTATOS INTERDIMENSIONAIS
Sonia Rinaldi

A obra mais abrangente, séria e atual sobre o fenômeno da voz e imagens paranormais, considerado hoje como forte evidência a favor da comprovação da vida após a morte. São 240 páginas de textos ricamente ilustrados com transimagens, laudos técnicos e casos documentados.

Acompanha um CD com gravações de vozes captadas em sessões de transcomunicação conduzidas pela autora.

EDITORA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 – Ipiranga – 04270-000 – São Paulo, SP
Tel. (011) 272-1399 – Fax. (011) 272-4770
E-mail: pensamento@cultrix.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

Crônicas da Terra e do Céu

UM FANTASMA NO LAGO TITICACA

Fernando Os

Lar Irmã Esther

Um levantamento feito por pesquisadores da Universidade de Londres revela que, entre os ingleses de uma determinada classe social, em cada 100 habitantes, 70 acreditam em fantasmas, mas só 56 dizem acreditar convictamente na sobrevivência da alma ou espírito.

O jornalista que comentou e divulgou essa curiosa pesquisa fez a seguinte indagação: "Afinal, há alguma diferença conceitual entre alma e fantasma?

Esse estudo não informou se fantasma é criatura de outros mundos ou de outra dimensão, que não percebemos, ou é a alma (livre do corpo físico), que fica flutuando em determinados locais ou regiões? Se fantasma é, em qualquer hipótese, a alma de um antepassado identificado, então as igrejas Anglicana e Cristãs terão, tardiamente, de rever seus conceitos sobre o que acontece com cada ser humano, após a morte do corpo". Esse foi o questionamento lógico do jornalista que, em seu arrazoado, fez transparecer não filiar-se a nenhuma religião.

Poderíamos responder ao ilustre homem de jornal que, desde o seu aparecimento, o Espiritismo codificado por Allan Kardec apregoa, com base em leis extrafísicas, que a alma ou espírito sobrevive sim à morte do corpo e que fantasmas nada mais são que criaturas que viveram neste mundo, mas que pela morte perderam o organismo físico; nada impede pórem que, em determinadas situações, ressurjam como que materializados, ou até se façam fotografar, marcando com seu aparecimento, em maior ou menor clareza, fatos em foco sobre os quais tenham interesse e consigam permissão para marcar presença no mundo terreno. Mas essa é uma questão aqui subjetiva, pois o que quero é apenas narrar um caso de fantasma, que entrego à apreciação do leitor.

Há um século e meio, a eletricidade era negada por cientistas do mundo inteiro e, nem por isso, ela jamais deixou de existir.

Um fantasma bravio no Lago Titicaca

Antes de contar a história de um fantasma no lago mais alto do mundo, preciso falar desse Lago chamado Titicaca, no Peru. É um lago imenso, na divisa entre Peru e Bolívia e foi berço de civilizações pré-incaicas, ou seja, quando Cristo veio ao mundo, ali já viviam aldeias tribais há mil anos.

A mais antiga delas, a comunidade dos Collas, que até hoje ninguém sabe de onde veio, se pelo Estreito de Behring ao norte, ou navegando em barcos rústicos de alguma ilha do Pacífico sul, como aconteceu com as culturas da Ilha de Páscoa.

É conveniente registrar que o Lago Titicaca fica a mais de 3.800 metros de altura em relação ao oceano Pacífico e só por isso se pode ter idéia das paisagens surrealistas que a mãe-natureza ali expõe.

Eu integrava um grupo de turistas sul americanos, isso faz mais de 20 anos. Na época, eu tinha uma saúde hoje saudosa, o olhar atento de um condor e me fascinavam aventuras e descobertas em civilizações que floresceram em eras pré-cristãs.

Hoje, a saúde problemática me afasta das façanhas da mocidade, mas sobrevivem as memórias de viagens, como esta feita nos Andes, no Oriente Médio e nos Estados Unidos. Nada lamento, ao contrário, agradeço à vida o ter-me propiciado chances tão valiosas. Por vezes sinto alguma inveja de arqueólogos, que partem em expedições para desenterrar cidades como Pompéia, Herculasno, Cartago, etc.

Bem, voltando ao assunto, nós viajamos da capital Cuzco, (a cidadela dos imperadores Incas), até Arequipa, no sul do país, num velho avião das linhas Aéreas Peruanas. De lá seguimos de ônibus até o vilarejo de Vacacaí, à beira do Lago. Hospedamo-nos num curioso hotel-ilha, muito luxuoso, cujo restaurante possuía privilegiada vista panorâmica envidraçada ,de forma que à noite, a luz de lâmpadas e velas, víamos o espetáculo inesquecível de uma aldeia inca de eras perdidas , faiscando nesse mar.

O detalhe surpreendente, segundo me informou o garção da noite, é que a cidadela flutua sobre camadas de junco -isso mesmo: as barracas também de junco estão acorrentadas ao chão da praia.

Acredite ou não

Na manhã seguinte, eu e o companheiro Castilhos alugamos uma piroga (barco de junco) e ancoramos na curiosa ilha flutuante que oscila ao sabor das ondas do Lago impossível. Lá moravam uns 30 aldeões, as mulheres ocupadas em tricotar tecidos da lã das lhamas, vicunhas e alpacas, além de artesanato.

Deixei Castilhos negociando souvrnirs com a índia velha e fui para o lado de trás, onde homens trançavam juncos enormes, construindo pirogas, quando aconteceu com Castilhos o que vou narrar. Eu estava a uns 15 metros atrás dele, de forma que vou apenas reproduzir o que ele me transmitiu.

Castilhos portava uma máquina fotográfica do tipo Polaroid e pediu à índia vendedora de artesanato para bater uma para bater uma foto. A Índia respondeu que era proibido fotografar ali, a não ser que pagasse adiantado 5 dólares por foto. Ele achou abusiva tal cobrança e, antes que a índia terminasse sua arenga, ele bateu uma foto em cores e se retirou aos tropeços, pois o chão nessa ilha não é firme e Castilhos era gordo, pesadão.

Pouco depois da foto, e antes que o clima piorasse, tomamos o barco de volta e, então, houve uma surpresa: ao tirar a foto da máquina via-se com certa clareza (os filmes de Polaroid, pelo menos naquela época, eram muito ruins e imprecisos), viu- se que, atrás da índia enraívecida com o turista atrevido, aparecia um guerreiro tribal adornado e nu, portando uma lança ameaçadora em direção a Castilhos.

Estava na embarcação, que voltava, um pesquisador do museu de Lima, que assistira à cena de longe; em resumo, ele disse o seguinte: "Vi, quando o senhor bateu a foto, que a índia estava muito brava. Não havia ninguém a seu lado, nem atrás dela. Não sei como explicar a presença dessa figura inca personificada.Conheço aqueles adornos e cocar, e posso afirmar que são do tempo do rei Atahualpa. Pra mim, o senhor fotografou um antepassado inca que ficou furioso com sua negativa em pagar.

O senhor fotografou um fantasma do tempo" . Bem. Quanto a mim, o que posso dizer sobre o episódio, para os que não acreditam em gente de outro mundo ou dimensão,é o que já está escrito nas entrelinhas .Cx.Postal,98, Guaíba, RS=cep92.500.

ACREDITE NA VIDA: AME-SE

Se precisar desabafar, dissolver sentimentos de raiva, medo tristeza, depressão... Conte com o nosso apoio
Fone: **293-4111** (atendimento gratuito)

AAVA - SAMARITANOS
Rua Santo Afonso, 107 - sala 122 - Penha SP.

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar esse cupom para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP.Escolha uma das opções de pagamento:
Cheque Nominal à FE Editora Jornalística Ltda., Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito.
O valor da assinatura é de R$ 15,00 (1 ano) ou R$ 29,00 (2 anos).
É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de forma.

Nome:_____

End.: _____

Bairro:_____ Cidade:_____ UF:_____ CEP:_____

Tel._____ Ass. ( ) 1 ano ( ) 2 anos

Cartões: ( ) VISA ( ) Credicard/Mastercard Val.:_____/_____

Nº:_____ Assinatura:_____

Assine a Folha Espírita e ganhe 20% de desc. na compra de livros conforme nossa listagem!

Informações: (0xx11) 5585-1977 - www.folhaespirita.com.br

ciano magenta yellow black

Amor e Ciência
Rogério Coeljo
(Pág. 7)

FOLHA ESPÍRITA
ANO XXVI - Nº 327 R$ 1,50 - SÃO PAULO - JUNHO DE 2001

Sutileza Doutrinária
Weimar Muniz de Oliveira, (pág.5)

* ÁLCOOL *

A DROGA CONSENTIDA

O aumento do consumo de álcool entre jovens preocupa a Organização Mundial de Saúde.

Pesquisas, realizadas em cinco capitais brasileiras, mostram que 45% dos jovens entre 13 e 19 anos, envolvidos em acidentes, haviam ingerido bebida alcoólica. A tolerância social em relação ao álcool e a facilidade de consumo, por tratar-se de uma droga liberada, transformam o álcool na droga mais consumida pelo jovens.

Cerca de 15% da população brasileira é alcoólatra, segundo dados divulgados pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Segundo a diretora do Centro de Tratamento Bezerra de Menezes, Dra. Maria Heloísa Bernardes, de todas as substâncias psico- ativas, a que mais mata é a nicotina, seguida pelo álcool.

"As outras drogas ilegais juntas, não causam tanto estrago à Saúde Pública quanto o cigarro e o álcool. Isto porque são drogas oferecidas largamente e até induzidas ao uso, pela sociedade.

O caminho da dependência química vai variar de acordo com a faixa etária, a classe social, a região, mas todos nós sabemos que a porta de entrada se dá através da nicotina (tabaco) e do álcool, por serem drogas liberadas."

Criado há 32 anos, o Centro de Tratamento Bezerra de Menezes atende a pacientes com transtornos mentais e com dependência química. Fundado pelo grupo espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo, o hospital destinava-se inicialmente ao tratamento de doentes mentais da região. Mais tarde, revolucionando os conceitos de Saúde Mental, o Centro Bezerra de Menezes, dividiu o espaço e as equipes e passou a tratar separadamente os portadores de transtornos mentais e os dependentes químicos, entre eles os alcoólatras.

Atualmente, mantém convênio com mais de 160 empresas do país e desenvolve um trabalho de esclarecimento e prevenção junto aos trabalhadores, através do Centro de Educação Bezerra de Menezes.

Em parceria com as empresas, o Centro promove a reintegração dos pacientes ao seu ambiente de trabalho.

Entrevista com a psicóloga Maria Heloísa Bernardo, do Centro de Tratamento Bezerra de Menezes

FE : *Por que o alcoolismo é tratado como dependência química ?*

M. H. B. : Porque é uma substância passível de desenvolver a dependência, a escravidão. Dependente é a pessoa que tem pré- disposição à doença, a desenvolver uma relação de dependência com toda e qualquer substância que provoque alterações no estado de humor. A pessoa que elege o álcool continua tendo uma suscetibilidade, uma vulnerabilidade para as outras substâncias psico- ativas, como : maconha, cocaína, remédios, calmantes, etc.

FE: *A partir de que ponto se determina a dependência?*

M. H. B. : Nem todas as pessoas que bebem são dependentes. A dependência é a doença instalada. A dependência se estabelece pela perda de controle do consumo. Na medida em que o indivíduo perde o controle do consumo, acaba perdendo o controle de todas as esferas de sua vida. O álcool é uma substância venenosa. O consumo acaba ocasionando lesões no sistema nervoso central e, com o cérebro alterado, ele começa a ter comportamentos incompatíveis com os que tinha antes. O alcoólatra perde o controle da sua vida, das emoções, do seu comportamento, das suas atividades, da administração da sua família.

FE : *O que diferencia o tratamento do Centro Bezerra de Menezes de outras clínicas psiquiátricas?*

M. H. B.: O Bezerra foi uma das primeiras instituições no país que trabalhou com o modelo de comunidade terapêutica, em que o paciente não é paciente, é ativo no processo. Além disso, todas as modernas técnicas são utilizadas, como as terapias cognitivas comportamentais. Nós também abreviamos o processo de internação e desenvolvemos o processo de ambulatório. Não seqüestramos o dependente para dentro da Instituição, mas o tratamos no seu contexto social. Isto não significa que tenhamos abolido a internação. Há muitos casos em que esta medida é necessária, quando há riscos. Para conseguir a droga, o dependente é capaz de roubar, de matar, de qualquer ato de delinqüência. Nesses casos a internação é um recurso.

ARQUIVO

Dra. Maria Heloísa Bernardo, psicóloga do centro de tratamento Bezerra de Menezes

FE : *Vocês utilizam o tratamento espiritual na recuperação de seus pacientes?*

M. H. B. : Nós temos uma equipe de tratamento espiritual que se reúne todas as semanas para estudar a doutrina e fazemos também um trabalho de vibrações à distância, pelos pacientes.

Aos sábados, são convidadas as famílias e os dependentes internados para participarem da reunião no Centro Espírita, onde se discute princípios éticos, morais e se estuda o Evangelho. É feito um trabalho de vibrações por todos os doentes e seus familiares.

FE : *Qual o papel da família na recuperação dos pacientes?*

M. H. B. : A família também precisa ser tratada porque, muitas vezes, ela está tão ou mais doente que o próprio dependente. A família, no desejo de ajudar, passa a viver em função do dependente, criando-se outra relação de dependência: o dependente da droga e a família, do dependente. A família tem a ilusão de que pode controlá-lo de várias formas e sempre se frustra.

FE : *E como a família deve se comportar?*

M. H. B. : A família precisa desenvolver a **Autonomia Individual**, ou seja, entender que o crescimento dela independe do fato dele usar droga ou beber. A família precisa se concentrar nas suas próprias necessidades e parar com o processo de facilitação.

FE : *O que é o processo de facilitação?*

M. H. B. : É ajudar de forma compulsiva, ameaçar, chantagear, facilitando qualquer tipo de situação que esteja relacionado ao uso da droga. Toda vez que se tenta controlar algo incontrolável, você perde o controle daquilo que se pode controlar que é a sua própria vida. A família precisa recuperar o equilíbrio e rever suas próprias necessidades. Há pais que, na tentativa de ajudar, chegam a permitir o consumo de drogas dentro da própria casa. Outros que saem para comprar a droga para o filho. Há casos patológicos, em que os pais, no desejo de ajudar, ajudam a matar. Amor em excesso pode matar!

Muitas vezes, a família se culpa pela dependência e, quanto mais ela se culpa, mais ela tenta ajudar e, quanto mais ela ajuda, mais irresponsável o dependente se torna. Cria-se uma nova doença, a co-dependência, que é a doença da família.

FE : *O que é preciso tratar primeiro?*

M. H. B. : O dependente e a família separadamente. A família precisa entender os três " C " :

1) a família não **Causa** dependência,- a doença é do dependente.

2) a família não **Controla** – é uma doença de perda de controle.

3) a família não **Cura** – porque dependência não tem cura, é uma doença crônica. Tem recuperação.

FE : E como chegar à recuperação, quando muitos alcoólatras negam a sua própria dependência?

M. H. B. : A dependência química é a doença da negação. Ele não consegue relacionar as conseqüências danosas de sua vida com a droga, ou o álcool. A grande barreira para se levar o dependente ao tratamento é a negação. É um processo psicológico em que existe uma realidade objetiva e uma realidade do doente. Ele não consegue perceber o que está acontecendo com ele. O primeiro passo é deixar que ele assuma a responsabilidade pelo comportamento inadequado, provocado pelo uso do álcool. Todas as tentativas possíveis, para fazer com que o dependente reconheça que os problemas que ele tem na vida estão associados com o uso da droga, são válidas. Existe uma técnica eficaz que se chama intervenção orientada. Você trabalha com a família. Orienta-a e educa-a sobre alcoolismo e dependência química. Prepara-a para que ela comunique ao doente, através de uma abordagem amorosa, como ela o vê e como se sente, vendo-o embriagado ou dopado. Isto faz com que ele confronte a sua negação com os dados da realidade. Este é o momento certo para iniciar o tratamento. Muitas vezes a família também passa a negar o problema, silenciando. O problema não se resolve sem o enfrentamento, sem o confronto.

FE : *É eficiente a internação ou o tratamento sem o consentimento do paciente?*

M. H. B. : Hoje, o Hospital Bezerra de Menezes interna compulsoriamente dependentes químicos, coisa que não fazia no passado. Antes nós esperávamos que o paciente concordasse. Por que mudamos de atitude? Porque não há muita diferença entre os pacientes que se internam voluntariamente e os que são internados de forma coercitiva. **É melhor tomar uma atitude, mesmo à revelia do paciente, do que não tomar atitude.** Porque nesse espaço de tempo ele pode morrer ou se envolver em situações de risco. O que mais mata alcoólatras são acidentes de trânsito e de trabalho. Agora, nós o internamos na Psiquiatria, fazemos todo o processo de desintoxicação e depois o encaminhamos para ser tratados como dependente químico. **Entre os que vem espontaneamente e os que vem compulsoriamente, o índice de recuperação é praticamente igual.**

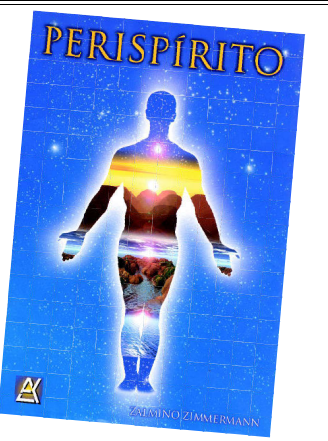
FE : *Qual é a melhor forma de prevenir o alcoolismo e dependência química?*

M. H. B. : O melhor preventivo é a atitude da família, é o exemplo. É preciso que se resgatem valores éticos e morais, que se definam limites. Hoje não se sabe mais quem manda, se são os pais ou os filhos. Os pais precisam voltar a ser guias, a impor limites e a definir valores. Nós perdemos isso. Todos andam atrás de um êxtase permanente e o álcool e as drogas dão a ilusão deste êxtase. A saída é a busca da alegria, do êxtase, nos verdadeiros valores que não são materiais e sim espirituais.

Miriam Portela

PERISPÍRITO

Primeiro livro da série - Enciclopédia do Espiritismo - , PERISPÍRITO enfeixa vasto material sobre esse importante envoltório do Espírito, que revolucionará a vida em nosso Planeta, quando for descoberto e aceito pela Ciência ortodoxa. O autor, Dr. Zalmino Zimmermann, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, falou de suas expectativas em relação à obra: "Há anos estamos trabalhando no projeto Enciclópedia do Espiritismo e, por sugestão espiritual, resolvemos publicar, na forma de um livro, dezoito verbetes relacionados com o Perispírito, não só para divulgar o trabalho, como para sentir a resposta da família espírita em relação aos temas tratados, o que, naturalmente, nos servirá de importante orientação."



O Dr. Zimmermann estará autografando sua obra no Mednesp 2001, de 14 a 16 deste mês.

Irmandade dos Alcoólicos Anônimos
180 Grupos na Capital e Grande SP
*** Atendimento 24 horas ***
Fone: 3315 93 33